

PARAÍBA (PROVINCIA) PRESIDENTE

(BEAUREPAIRE ROHAN)

RELATORIO ... 20 SET. 1858

PUBLICADO COMO ANEXO DO RELATORIO  
4 JUN. 1859.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO.

**RELATORIO**  
**A PRESENTADO**  
**À**  
**ASSEMBLÉA LEGISLATIVA**  
**DA**  
**PROVINCIA DA PARAHYBA DO NORTE**

Em 20 de Setembro de 1858

**PELO**  
**PRESIDENTE**

*Henrique de Beurepaire Robau*



**PARAHYBA.**

Typographia de José Rodrigues da Costa. — Rua direita n. 6.

1858.



# RELATORIO.

---

*Srs. Membros da Assembléa Legislativa Provincial,*

Havendo-se dignado S. M. o Imperador, por Carta Imperial de 3 de setembro do anno proximo passado, nomear-me presidente desta provincia, e tendo eu prestado juramento deste cargo perante a camara municipal da Capital, no dia 9 de dezembro do mesmo anno, é nesta qualidade que me cabe, pela primeira vez, a honra de assistir á vossa installação, e instruir-vos do estado dos negocios publicos.

## **FAMILIA IMPERIAL.**

Congratulo-me com vosco pela prospera saude de que gozão S S. MM. e A A. II.

## **TRANQUILLIDADE PUBLICA.**

A tranquillidade publica não tem soffrido a menor alteração em ponto algum da provincia, graças á sabedoria das nossas instituições, á illustrada politica do Governo Imperial e ao espirito de ordem que domina os povos da Parahyba.

## **SEGURANÇA INDIVIDUAL.**

Por este lado, não é tão lisongeiro o nosso estado moral. No anno passado, commettêrão-se 112 crimes : e no primeiro semestre do corrente anno outros 46 ; a saber :

**Em 1857.**

Homicidios . . . . .	22
Tentativas de homicidios . . . . .	6
Ferimentos graves. . . . .	16
Ferimentos o offensas physicas leves. . . . .	44
Resistencias . . . . .	2
Roubos . . . . .	2

Tentativas de roubo. . . . .	2
Aborto . . . . .	1
Fugas de presos . . . . .	11
Rapto. . . . .	1
Estupros . . . . .	4
Attentado contra a liberdade . . . . .	1

No primeiro semestre do corrente anno :

Homicidios . . . . .	10
Tentativas de homicidios . . . . .	2
Ferimentos graves . . . . .	7
Ferimentos e offensas phisicas leves. . . . .	9
Roubo . . . . .	1
Tentativa de roubo. . . . .	1
Furto. . . . .	1
Raptos com violencia . . . . .	2
Tentativa de rapto. . . . .	1
Fugas de presos. . . . .	3
Tiradas de presos do poder da justiça . . . . .	2
Tentativa do mesmo crime. . . . .	1
Moeda falsa. . . . .	3
Ameaças . . . . .	3

E' certamente de lamentar que no meio de um povo tão pacifico, como o da Parahyba, homens haja tão faltos de religião, tão destituídos de consciencia, que, para satisfazerem seus odios, tinhão suas mãos no sangue de seus semelhantes. Cumpre realmente que o legislador auxilie o administrador com os meios necessarios, afim de evitar a continuação de um estado de cousas, que prejudica necessariamente a nossa civilização.

No relatorio ( n. 1 ) do illustrado chefe de policia, encontrareis amplas informações, tanto sobre a estatistica criminal, como sobre o mais que interessa a reparição a seu cargo. Recommendo-vos o seu trabalho, que é mais uma prova da intelligencia e zelo, que distinguem este magistrado no cumprimento dos seus deveres.

## SAUDE PUBLICA.

Hoje, graças á Divina Providencia, é satisfactorio o estado da saude publica ; mas, durante o primeiro semestre do corrente anno, graves apprehensões nos causou o apparecimento de molestias, que se apresentárão com o caracter epidemico.

Como vereis do relatorio do Sr. provedor da saude publica ( n. 2 ) alem das febres intermitentes, e remittentes, que são endemicas, reinárão tambem a variola, a febre amarella, e a cholera-morbus.

A febre amarella appareceu em Mamanguape, Arassagy, Serra do Pontes, e Cruz do Espirito Santo.

A cholera-morbus apresentou-se na Cruz do Espirito Santo, Santa Ritta e nesta Capital. Poucas victimas fez, pertencentes todas á classe dos indigentes o escravos.

A variola percorreu os districtos da cidade de Mamanguape, das villas do Ingá e Alagôa-Nova, da cidade d'Areia e da villa de Piancó, e ultimamente invadiu a villa de Campina-Grande.

Em soccorro da população nesses diversos districtos, dei as providencias que as circumstancias exigião.

Para a cidade de Mamanguape e depois para a serra do Pontes, expedi o Sr. Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira ; para a freguezia de Arassagy, o Sr. Dr. Manoel Enedino Rego Valença; e para a Cruz do Espirito Santo, o Sr. Dr. Fortunato Augusto da Silva.

Quanto á epidemia da variola, a provedoria da saude expediu laminas de pus vaccinico, que as autoridades locaes me havião pedido.

A demora do Sr. Dr. Vital na serra do Pontes lhe deu occasião de estudar as circumstancias locaes em relação á salubridade publica. O seu relatorio ( n. 3 ) revela instrucção e amor á sciencia, e é portanto digno de figurar entre os documentos, que tenho a honra de vos apresentar.

## ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

N'este genero, só temos a Santa Casa da Misericordia, a qual funcio-  
na na capital da provincia.

Seu digno provedor, o Sr. Dr. Francisco d'Assis Pereira Rocha, a-  
presentou-me o seu relatorio annexo ( n. 4 ), em favor do qual tenho a honra de  
chamar a vossa attenção.

No anno compromissal de 1857—1858, foi a sua receita de rs. 16:357\$068  
e a sua despeza de rs. 10:130\$108, havendo desta sorte um saldo de rs. 6:226\$660.

O hospital da Santa Casa deveria ser mais amplo, mais conveniente-  
mente distribuido, e em melhor localidade. Entretanto, cumpre reconhecer que  
as obras que n'elle se executarão ultimamente melhorarão consideravelmente o  
estado d'aquelle edificio. Uma das suas faltas notaveis é a de um jardim suf-  
ficientemente espaçoso destinado ao passeio e recreio dos enfermos e convalescentes;  
e outra ainda mais sensivel é a de uma enfermaria para os alienados. Hoje es-  
tão tres destes infelizes accomodados em um dos repartimentos terreos, o qual  
não tendo sido construido para esse fim, dá lugar a que os loucos quebrem e  
destruão tudo quanto lhes chega ao alcance, como bem o faz observar o Sr. provedor.

Desejando alliviar d'este onus a Santa Casa, sollicitei, e obtive do Exm.º  
ministro do Imperio a permissão de mandar para o hospicio *Pedro Segundo* esses  
tres alienados; mas, no acto de embarcarem, recusou-se a recebê-los o cõman-  
dante do vapôr, fundando-se no regulamento da respectiva companhia, que pro-  
hibe a passagem de loucos a bordo de seus navios. Reconheço que ha muita  
difficuldade em fazer seguir para o Rio de Janeiro enfermos desta especie; e por  
tanto devemos appellar para os nossos proprios recursos.

Como felizmente esta enfermidade não é muito geral n'esta provincia,  
parece-me que uma pequena enfermaria solidamente edificada, seria sufficiente  
para melhorar este ramo do serviço.

## ESTATISTICA.

Uma das faltas, que mais devemos sentir, é a de uma estatistica, sem a  
qual veem-se igualmente embaraçados no desempenho de sua missão, tanto o le-  
gislador, como o administrador.

O presidente novamente chegado a uma provincia não encontra uma o-  
bra qualquer que lhe indique, ainda que resumidamente, a extensão do seu ter-  
ritorio, seus limites, suas divisões administrativas, sua força publica, a indus-  
tria de suas diversas localidades, sua producção natural, sua população, e final-  
mente muitas outras noções sobre a parte permanente ou variavel da estatistica.

E' só por meio de informações isoladas, que obtem de uma ou outra repartição publica, ou pela pratica de pessoas intelligentes, que, com o andar dos tempos, vai adquirindo algumas noticias da provincia, cuja administração lhe é confiada. Gasta em fim extensos mezes para adquirir imperfeitamente aquelles conhecimentos, que algumas horas de estudo lhe poderião communicar.

Desejo, e hei-de proceder a algum trabalho n'este sentido; mas, quanto á estatistica da população, nada possoprehender, sem que decreteis os meios pecuniarios para leva-la a effeito.

Cumpre mandar imprimir, para serem geralmente distribuidos por intermedio dos inspectores de quarteirões, quarenta mil listas de familia, o que, segundo as informações a que tenho procedido, póde importar em rs. 800\$000. Alem disto, teremos de recorrer a portadores positivos para a remessa que se tem de fazer aos sub-delegados dos diversos districtos, visto que as malas do correio ordinario não podem comportar tamanha quantidade de papel; e demais, districtos ha a que não vão os estafetas do correio. Tudo isto deve occasionar alguma despeza.

Em cada lista de familia se designará, em relação a toda a provincia : 1.º o dia em que cada sub-delegado as distribuirá pelos inspectores de quarteirões; 2.º o dia em que cada inspector de quarteirão as distribuirá pelos differentes fogos; 3.º o dia em que as recolherá; 4.º o dia em que as entregará aos sub-delegados respectivos, para que estes as devolvão immediatamente ao Sr. chefe de policia.

Por este methodo, que me parece o melhor, se não o unico, poderemos saber o numero de habitantes de cada fogo, seu sexo, idade, estado, condicção e profissão; e se tratará então de organizar os diversos mappas especiaes, comprehendendo a totalidade da população.

Tendo-me requisitado o digno chefe de policia a impressão das indispensaveis listas de familia, estou a espera de autorisação vossa, para me saber determinar.

Entretanto, vos direi que, pelo ultimo recenseamento feito em 1850, constava a população de 206:952 almas, sendo livres 178:479, e escravas 28:473. Este recenseamento foi feito segundo as informações fornecidas pelos vigarios, meio que me parece mais fallivel, que aquelle que tive a honra de indicar.

E não só nenhum credito póde merecer aquelle recenseamento, como tambem, ainda quando tivesse sido feito com todo o escrupulo, são decorridos oito annos, durante os quaes o tempo, e as duas grandes epidemias, que invadirão por vezes a provincia, ceifárão grande numero de vidas.

## LIMITES.

### Limites Provinciaes.

O que sabemos a respeito desta questão é apenas que a provincia da Parahyba é limitada ao norte pela do Rio-Grande do Norte; ao sul pela de Pernambuco; a leste pelo Oceano; e ao oeste pela provincia do Ceará.

Relativamente á linha divisoria, poucos são os pontos conhecidos. Na secretaria da presidencia, nenhum esclarecimento encontrei a tal respeito. Pedi-os aos Srs. presidentes de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, e do Ceará. O primeiro me respondeu que nada podera colhêr de suas investigações; o 2.º presta-me os seguintes esclarecimentos:

« As duas provincias dividem-se no littoral pela barra do rio Guajú, seguindo deste a linha divisoria aos marcos de cima, ao Riachão e ao Boqueirão, o

deste ponto ao rio Calabouço, no municipio de S. Bento. Deste municipio segue a linha divisoria ao do Acary, que se define pela fazenda Boa-Vista, comprehendendo esta e as do Pé da Serra, Bico d'Arara, Ermo, Riacho-Fundo, Cobra, todo o sacco da serra do Boqueirão até a fazenda Tanques, na serra da Borburema (servindo esta de limites) a serra das Queimadas até a Carneira, e as fazendas Quintos, Caraca, Pau dos Ferros, S. Bento e Sant'Anna. Deste municipio segue a linha divisoria para o do Principe, discriminada, pela parte do sul, na distancia de sete a dez legoas do municipio de Pombal, com quem confina; e pelo poente, em distancia de 7 1/2 legoas, alem do rio Piranhas, confina com o Catolé do Rocha.

« A divisão das duas freguezias do Principe e Acary acha-se autorizada pelo decreto de 25 de outubro de 1831, segundo o qual, diz a camara municipal da villa do Principe, que nenhuma duvida se offerece.

« Quanto ao municipio do Assú, corre a linha divisoria pela ponta da serra de João do Valle, no lugar que denominão—Serra do Sipó— Esta parte da serra do Sipó, segundo diz a camara municipal do Assú, pertence ao municipio do Catolé do Rocha, apesar de fazer parte do seu patrimonio, segundo uma escriptura de doação. D'este municipio, segue a linha pelo poente para o municipio do Apody, que se divide com o do Catolé do Rocha pelas fazendas—Trincheiras e Macanaú— com uma distancia, pouco mais ou menos, de quatro legoas de sul a norte, com as fazendas Jatobá e Mulungá, pertencentes ao referido municipio do Catolé. Do municipio do Apody segue a linha para o de Páu dos Ferros, correndo alem da povoação da serra do Luiz Gomes meia legoa mais ou menos: este municipio divide-se com o de Souza dessa provincia.

« São estas as informações que eu posso levar ao conhecimento de V. Exc., colhidas de diversos officios das camaras municipaes d'esta provincia, em satisfação ás requisições, que para o mesmo fim lhes forão feitas pela presidencia por officio de 12 de dezembro de 1853. Devo observar a V. Exc. que estas informações sobre os limites das duas provincias, como sejam na maxima parte filhas das tradições do passado, talvez não sejam muito exactas e seguras. O que a semelhante respeito ha de certo, lê-se na lei de 25 de outubro de 1831. »

O Sr. presidente do Ceará ainda me não respondeu.

### Limites Municipaes.

O que consta na secretaria sobre os limites municipaes ainda não é satisfactorio. Conhecem-se as suas confrontações, mais ou menos imperfeitamente; mas nada se sabe sobre as suas linhas divisorias, assim como sobre as das diversas parochias entre si.

## CARTA CHOROGRAPHICA.

Para dissolver todas as duvidas que existem sobre os limites e extensão do territorio, e até mesmo para determinar mais convenientemente as linhas divisorias dos municipios entre si, não temos uma só carta chorographica que nos possa guiar. As que existem estão inçadas de erros taes, que nenhum credito merecem. Felizmente, algum trabalho já posso apresentar, feito por ordem minha. Os Srs. engenheiros Bless e Polemann, aos quaes encarreguei de examinar o estado das estradas actuaes, em relação á construcção da de rodagem, levárão seu reconhecimento até a Cacimba do Boi, proximo á villa de Pattos e distante desta cidade 85 legoas. Neste trajecto, determinárão a posição geographica das cidades da Parabyba, Mamanguape e Arcia, das villas da Independencia, Bananeiras, Alagoa-

Nova, S. João, Campina-Grande, Ingá, e Pilar, das freguezias de Santa Ritta, Alagda-Grande, Serra do Teixeira e outros pontos notaveis, assim como parte, e algumas ramificações da Serra de Borburema. Este trabalho, na escala de 1 por 240:000, está desempenhado com uma perfeição que nada deixa a desejar; e quanto aos pontos indicados, e suas vias de comunicação, satisfaz completamente o pensamento da administração.

Tenho a intenção de mandar completar tão interessante trabalho, para o qual peço o vosso auxilio.

Da parte do littoral está encarregado pelo ministerio da marinha o Sr. 1.º tenente Manoel Antonio Vital d'Oliveira, um dos mais habéis officiaes da nossa armada.

## DIVISÕES ADMINISTRATIVAS.

### Divisão Judicial.

Tem actualmente a provincia 7 comarcas, 12 termos com juizes municipaes letrados, 16 conselhos de jurados, e 28 districtos de paz.

A nova terceira comarca, creada pela lei provincial n.º 19 de 10 de outubro de 1857, foi, por Decreto Imperial n.º 2:153 de 24 de abril de 1858, declarada de primeira entrancia. E' de terceira entrancia a primeira comarca, e de segunda a antiga terceira, hoje quarta comarca.

Estão todas providas de juizes de direito; mas ainda não entrãõ em exercicio os da terceira, quarta, e sexta comarcas.

Permitti, Senhores, que tome a liberdade de vos fazer observar a conveniencia de se proscreever o systema, até aqui seguido, de distinguir entre si por meio de numeros as diversas comarcas em que se divide a provincia. Deste systema, longe de resultar a ordem, nasce a confusão. Um dos seus principaes defeitos é o de obrigar o legislador a mudar, ao mesmo tempo, o nome de muitas comarcas, pelo simples facto da criação de uma nova comarca, como ainda ha pouco acaba de acontecer.

Nomes locaes são os mais proprios, por serem os mais naturaes.

### Divisão Policial.

Centão-se hoje na provincia 16 delegacias, e 45 sub-delegacias.

No numero das sub-delegacias, estão comprehendidas tres, que, sob proposta do Sr. chefe de policia, forão pela presidencia creadas ultimamente, sendo duas no termo de Piancó, e uma no de Cabaceiras.

O Sr. chefe de policia entende que outras cumpre ainda crear para facilitar o serviço da policia, e cuida em obter informações a tal respeito.

### Divisão Municipal.

Tem a provincia 18 municipios, isto é 4 cidades, e 14 villas.

### Divisão Ecclesiastica.

Divide-se a provincia em 9 vigararias foraneas e 28 parochias.

No numero das parochias comprehendem-se as de Santa Luzia, e Santa Maria Magdalena da serra do Teixeira, ambas no termo de Patos, e ultimamente creadas, a primeira pela lei provincial n.º 14 de 6 de outubro de 1857, e a segunda pela lei n.º 16 da mesma data.



Ha annos que o vigario da Taquara se nega a toda e qualquer obediencia á presidencia d'esta provincia, julgando-se a isso dispensado pelo facto de receber a sua congrua pela thesouraria do fazenda do Pernambuco. Esta razão porém não pôde prevalecer, porisso que na classe dos empregados geraes muitos ha que recebem todo ou parte dos seus vencimentos em provincia diversa d'aquella em que servem, e o mesmo se pôde dar a respeito do vigario da Taquara. O certo é que a guarda nacional, as autoridades policiaes, os eleitores d'aquella parochia, e finalmente todos os habitantes do lugar reconhecem a jurisdicção da presidencia da Parahyba; e não comprehendo o como se possa fazer uma excepção a respeito do vigario, tanto mais que, sendo o bispado de Pernambuco commum a esta provincia, é perfeitamente indifferente á Igreja que pelo lado civil elle obedeça a uma ou outra presidencia. E ainda quando pertencesse a alguma jurisdicção ecclesiastica a que não obedecesse a Parahyba, nem assim poderia elle deixar de reconhecer a autoridade civil desta provincia. A minha proposição se apoia em muitos exemplos, um dos quaes é a comarca de Sapucahy, a qual pelo lado civil pertence a Minas Geraes, e pelo espirital a S. Paulo.

Consultando a respeito desta parochia o ultimo relatorio do ministerio da justiça, vejo que, com effeito, ella está incluída na vara foranea a que tambem pertencem outras parochias desta provincia; facto que parece resolver a questão.

Estou procedendo a todas as indagações precisas, para poder tomar uma deliberação qualquer a semelhante respeito.

#### **Divisão eleitoral.**

Divide-se a provincia em cinco circulos, com cinco collegios eleitoraes, 593 eleitores, e 29:837 votantes.

A sua representação geral é de 2 senadores, 5 deputados e 30 membros da assembléa provincial.

## **FORÇA PUBLICA.**

#### **Guarda Nacional.**

A guarda nacional divide-se em 7 commandos superiores; e consta de um batalhão de artilheria, um esquadrão de cavalleria e 24 batalhões de infantaria pertencentes todos ao serviço activo. A reserva compõe-se de um batalhão, duas secções de batalhão, 7 companhias e 5 secções de companhias avulsas.

Pelo decreto n.º 1:194 de 8 de junho de 1853, foi creada uma secção de batalhão do serviço da reserva em Alagoa-Nova; mas este corpo ainda não está organizado.

Em 1853 era de 19:691 praças a força de todos estes corpos; a saber: serviço activo 17:654; reserva 2:037. De então para cá, ignorão-se as alterações que tem havido.

#### **Primeira Linha.**

Temos apenas o meio-batalhão, cuja força consta do mappa junto n.º 5.

#### **Força Policial.**

O corpo-policial tem a força constante do mappa junto n.º 6.

### Guarda Nacional destacada.

Para supprir a falta de força de primeira linha temos um destacamento da guarda nacional nesta capital ( mappa n.º 7 ) alem de outros em diversos municipios. Reconheço que é um peso para os cofres publicos; mas este mal remedeia outros ainda mais graves, que resultão da falta de força para auxiliar as autoridades na perseguição dos criminosos, e na prevenção dos crimes.

E' realmente de lamentar que a autoridade se veja obrigada a lançar mão de meios tão dispendiosos, que aggravão ainda mais a sorte dos contribuintes; mas, se ella o não fizesse nas condições actuaes da nossa sociedade, sua responsabilidade seria ainda maior, porque então ninguem se consideraria seguro em sua casa, e a justiça publica perderia todo o seu prestigio.

### FAZENDA PROVINCIAL.

Pelo relatorio do inspector do thesouro provincial, conhecereis o estado da receita e despeza publicas, e podereis apreciar a utilidade das reformas reclamadas por este digno funcionario, a bem da arrecadação dos impostos.

A receita provincial tem crescido, como se vê no seguinte resultado da arrecadação durante os annos de 1852—1857

1852 . . . . .	225:972\$980
1853 . . . . .	228:011\$741
1854 . . . . .	271:344\$431
1855 . . . . .	307:314\$556
1856 . . . . .	398:373\$017
1857 . . . . .	520:450\$879

Segundo o inspector do thesouro, para o progressivo augmento da receita concorrem: 1.º o alto preço dos generos de exportação: 2.º o alto preço por que forão arrematados o dizimo do gado vaccum e cavallar, o pedagio da ponte do Sanhauá, e o imposto de 2\$ por cabeça de gado morto, para consummo, cuja totalidade tendo sido orçada em rs. 50:162\$800, produziu rs. 84:285\$600, isto é, rs. 34:122\$800, alem do orçamento. O resto do excesso distribue-se pelos outros ramos da renda, os quaes, com poucas excepções, forão todos alem do orçado.

Tomando o termo medio do rendimento já dos tres ultimos annos, e já o do ultimo somente, orça-se a receita do exercicio de 1859 em rs. 304:816\$730.

A despeza é orçada em rs. 235:310\$191, havendo desta sorte um saldo de rs. 69:506\$534.

O inspector propõe as seguintes providencias. 1.º Reforma na organização do tribunal administrativo da fazenda provincial. 2.º O augmento de dous segundos officiaes na contadoria. A annuirdes a esta proposta, que me parece conveniente, podem ser removidos da secretaria da presidencia dous dos seus empregados, e não haverá por tanto augmento de despeza. 3.º Que a secção do arrecadação seja desligada do thesouro, formando uma repartição separada. 4.º Que se destaque um conferente da terceira secção do thesouro, ou haja um empregado especial que se encarregue da fiscalisação dos direitos da producção da Taquara, Pedras de Fogo e Pilar. Actualmente, pela inactividade dos sub-delegados de policia são esses generos exportados para Goianua, dondo seguem para o Recife, como producção da provincia de Pernambuco, perdendo portanto

a Parahyba os direitos que lhe pertencem. Dignai-vos tomar em consideração esta proposta. 5.º A extinção da inspecção do algodão, porque alem de ser contraria á liberdade de industria, que a Constituição consagra, é inutil e ás vezes prejudicial.

## AGRICULTURA.

Sobre este importante ramo de industria pouco posso dizer-vos, em falta de dados sufficientes. Sei apenas que elle consiste na cultura da canna d'assucar, do algodão, que fazem objecto de um avultado commercio de exportação; da mandioca, do milho, do arroz e de legumes, que servem para o consumo, poucas porém excellentes fructas.

O alto preço a que chegou o anno passado o assucar atrahio para esse genero de cultura a maior parte dos braços, que, até então, se occupavão exclusivamente da cultura das plantas alimenticias de primeira necessidade.

A população ia sendo victima dessa falta de previdencia. Para evitar os tristes effeitos da fome, que, associada á febre amarella e ao cholera-morbus, começava a fazer victimas, tivemos de recorrer aos mercados do Ceará e Maranhão, para haver farinha, feijão, milho e arroz, que se vendêrão pelo custo, alem do que, a titulo de soccorros publicos, se distribuia pelas classes indigentes.

Quando a falta e carestia dos generos de primeira necessidade resultão de phenomenos puramente meteoricos, como aqui aconteceu na memoravel sec-ca de 1843, é certamente digna de commiseração a sorte da população; mas outro é o sentimento que se apodera de nós, quando vemos que tem a sua origem em interesses mal calculados, que revelão a falta absoluta de quaesquer noções economicas. Permitta Deos que os soffrimentos, por que acaba de passar o povo parahybano, lhe sirva de proveitosa lição.

### — Cultura do Trigo.

Os engenheiros Bless e Polemann no seu regresso do interior me trouxerão uma amostra de excellento trigo produzido na serra do Teixeira. Até então suppunha eu impossivel que neste clima podesse prosperar esta especie de cereal, o qual segundo as idéas que tinha, só se dava bem nas regiões onde gea e neva durante o inverno. Este preconceito porém, que é tambem o preconceito de muitos, cessou agora, com tanto mais razão, quanto é certo que o trigo colhido na serra do Teixeira é de qualidade superior ás diversas especies que tive occasião de observar no Paraguay e na provincia do Paraná.

Desejando, entretanto, ouvir o parecer de um dos nossos mais illustrados lavradores do interior, d'onde justamente proveio a amostra que possuo, dirigi-me em data de 10 de julho ultimo ao Sr. Dr. Manoel Dantas Correia de Goes, do qual tive resposta em 6 de agosto seguinte. Apresento-vos, assim o extracto das minhas perguntas, como o das respostas que me forão dadas.

*Primeira pergunta.* Desde quando so cultiva trigo na serra do Teixeira?

*Resposta.* Desde o anno de 1830.

2ª. D'onde proveio a semente que ali se planta?

*R.* No mesmo anno (1830) Bernardo de Carvalho Andrado Cunha encontrou algumas sementes presas á palha do mesmo cereal, que servia para empalhar louça, vinda da provincia de Pernambuco, fez plantar essas poucas sementes, o depois de quatro mezes colheu uma pequena porção, que encheu um pires. N'esse mesmo tempo, pouco mais ou menos, o finado padre Capistrano plantou em maior escala; mas ignora-se d'onde obteve a semente.

3.<sup>a</sup> Se além da serra do Teixeira outras localidades ha em que se cultive ou se possa cultivar o trigo?

R. Sendo a serra do Teixeira continuação da serra Borburema, e o terreno que atravessa o termo de Piancó o mesmo, pouco mais ou menos, é muito de suppôr, que alli tambem produza este cereal. No termo da villa da Ingazeira, na provincia de Pernambuco, que confina com a serra do Teixeira pelo lado do Sul, tem produzido excellente trigo, posto que plantado em pequena quantidade por ensaio ou mera curiosidade.

4.<sup>a</sup> Quantas e quaes são as pessoas principaes que se dão a essa industria?

R. As pessoas que tem feito experiencia são: Bernardo de Carvalho Andrade Cunha, José Dantas Correia de Goes, José Venancio da Silva, padre Vicente Xavier de Farias, e eu, que pouco tenho plantado.

5.<sup>a</sup> Qual a quantidade de trigo que se planta annualmente e qual a quantidade que se colhe. A não ser possivel uma informação exacta a este respeito, ao menos desejo saber qual é a producção em relação á plantação, isto é, por um alqueire de trigo que se planta, quantos alqueires se colhem?

R. Não sendo a plantação do trigo feita com o fim de se obter lucros, pouco se tem plantado; porém, em relação á colheita, assevera-me o mesmo Carvalho, que tendo plantado aquelle pires de semente, que colheu de sua primeira experiencia, obteve oito cuias (seis meio quartilhos e tres quartos) que é a nossa medida, e outros quasi na mesma proporção.

6.<sup>a</sup> Quaes são os instrumentos agrarios de que se servem os lavradores, se o arado, se a enchada?

R. O unico instrumento de que aqui ha conhecimento em toda e qualquer plantação é a enchada; e o arado seria aqui tão admirado, como a estrada de ferro em Pernambuco; mas a sua introdução seria de immensa utilidade.

7.<sup>a</sup> Qual a qualidade de terras que melhor trigo produz?

R. O barro vermelho é preferivel; mas em geral toda a terra que produz bom milho, produz tambem trigo.

8.<sup>a</sup> Se o trigo é ahí sujeito a uma molestia, a que se dá vulgarmente o nome de *ferrugem*, e se os cultivadores conhecem os meios de prevenir essa molestia?

R. Aquella primeira semente colhida pelo Sr. Carvalho apresentou um principio de molestia, semelhante ao mofô do algodoeiro, porém de côr ferruginosa; esta molestia acabou com a primeira planta, e até hoje não reapareceu; devo suppôr que é a molestia conhecida com o nome de *ferrugem*. Não tendo pois continuado, os plantadores ignorão a sua existencia, a não ter sido aquelle primeiro factô, que parece ser oriundo da primitiva semente; mas parece que a aclimação destruiu o germe do mal.

9.<sup>a</sup> Qual o meio de que se servem para reduzir o trigo a farinha? Haverá na serra do Teixeira pedra propria para construcção de moinhos?

R. Os meios de que se servem os plantadores para reduzir o trigo á farinha são todos mui grosseiros, são o pilão e o moinho, de que nos servimos para triturar o milho; moinhos improprios já pela qualidade grosseira da pedra, e já pela sua pequena circumferencia, de sorte que é necessario passar por muitas vezes o trigo, e no fim de um dia apenas tem-se obtido vinte e quatro libras de farinha grosseira. Não tenho habilitações para conhecer a qualidade de pedra propria para os moinhos de que falla V. Exc., mas assevera-me o mencionado Carvalho, que se encontrão por aqui pedras que no seu entender se prestão a semelhante serviço.

10.<sup>a</sup> Qual o uso que fazem geralmente do trigo os habitantes, tanto ricos como pobres, dessa localidade?

*R.* Sendo pouca a quantidade de trigo colhido, o uso tem sido reduzi-lo a pão, bôlos, e uma comida grosseira para escravos, a que chamão angú.

11.<sup>a</sup> Quaes os mezes da plantação e da colheita?

*R.* Em todo tempo produz bem, a não ser nos grandes verões, que costumão apparecer depois das primeiras chuvas. O trigo é uma planta mui delicada e susceptivel de perder-se no primeiro mez de plantação, faltando-lhe a chuva; mas, passado esse periodo, pôde-se dizer que está lucrado o trabalho do agricultor. O Sr. Carvalho em suas observações dice-me que, tendo plantado trigo em um anno, aconteceu que as chuvas não continuassem, de sorte que algumas sementes ficarão intactas na cova; no outro anno, quando veio o inverno, nascêrão aquellas sementes e produzirão espigas; tambem produz bem em março, abril, maio, e no fim de quatro mezes pôde colher-se; e plantado em covinhas, como o arroz.

12.<sup>a</sup> Qual o preço por que se pôde, com vantagem do agricultor, vender ahí um alqueire de trigo com casca, sem casca, e a arroba de farinha?

*R.* Um homem em um dia derruba matto, que chega para plantar uma cuia de trigo; para queimar e limpar o terreno do resto do matto mal-queimado, consome meio dia; um dia para limpar, por cada vez que for necessario: corta as espigas em menos de um dia; ignoro porém em quantos dias possa separar o grão da palha; pelo modo imperfeito que aqui se pratica, é batido a varas com muito trabalho. Um alqueire de trigo dá seis arrobas de farinha, regulando pelo nosso peso e medida.

13.<sup>a</sup> Se conviria proteger-se eficazmente essa industria, enviando-se a essa localidade pessoa entendida, que montasse moinhos, e fizesse conhecer o uso dos instrumentos proprios á lavoura do trigo?

*R.* O pensamento de V. Exc. manifestado na presente pergunta é do muito alcance, e dá bem a conhecer os desejos de V. Exc., no que diz respeito á prosperidade da provincia. A cultura do trigo na serra do Teixeira é de um alcance incalculavel; a sua produçãõ é tão espantosa, que admira como tenha ficado em esquecimento esta localidade da provincia, tão fertil pela natureza do seu solo, tão vantajosa para o centro, pela sua posição topographica. E' de tão primeira intuição a affirmativa, que no entender de todas aquellas pessoas que tem ensaiado a plantação do trigo, se pôde affirmar, sem receio de errar, que os esforços de V. Exc. serão aproveitados enviando pessoa entendida, que montasse moinhos, e fizesse conhecer o uso de instrumentos proprios á cultura de tão importante cereal. Mas convem aqui notar que, tendo havido grande escassez de chuva no corrente anno, perdeu-se toda a pequena plantação de trigo que se havia feito, e, por incuria dos plantadores, o restante da semente, que havia em reserva, por ter sido destruida por um insecto roedôr, chamado gorgulho; digo pela incuria dos plantadores, porque, sendo o feijão e o milho sujeitos á mesma destruição, aqui se descobriu um meio facillimo e ao alcance de todos para preservar estes cereaes da voracidade de semelhante insecto. O processo é simples: em cada meio alqueire deita-se uma oitava de mercurio doce bem pulverisado, revolve-se o cereal por espaço de cinco minutos; feito o que, está preservado por muito tempo, tendo as nossas experiencias alcançado até mais de um anno. Em vista do que, atrevo-me a dizer que este processo applicado ao trigo é infallivel.

14.<sup>a</sup> Se se tem ensaiado a cultura da cevada e da avêa, e qual o uso que se faz desses cereaes?

*R.* A cevada foi plantada por uma pessoa curiosa e produziu mui bem. A avêa é aqui desconhecida; V. Exc. porém dignando-se enviar-me a semente, eu me comprometto a fazer o ensaio.

15.<sup>a</sup> Quaes os meios que, no entender do V. S., se deverião praticar, afim de animar essa industria?

*R.* Aqui deverião findar minhas observações, a não ser a obrigação em que estou para com V. Exc. Entregue a unia vida toda particular, faltão-me conhecimentos, para dar uma resposta acertada: a perspicacia porèm de V. Exc. desprezando os meus erros descobrirá os meios de introduzir a plantação do trigo na serra do Teixeira, e o nome de V. Exc. será bemdicto pelas vindouras gerações, por lhes ter proporcionado mais um meio de subsistencia. A remessa da semente do trigo; um premio certo a todo o lavrador, que apresentasse um certo numero de alqueires; a remessa de pessoas entendidas, que fizessem conhecer o uso de instrumentos proprios áquella lavoura, e montassem moinhos, em que podesse ser triturado o trigo produzido; a isenção do recrutamento a todo o individuo solteiro, que se applicasse exclusivamente a esta industria, cuja disposição deveria ser extensiva aos filhos dos lavradores de semelhante cereal, são em meu fraco pensar meios capazes de fazer prosperar a cultura do trigo na serra do Teixeira. Aqui ha individuos que desejão applicar-se a este ramo de agricultura, mas que desanimão com receio de perder a despeza, pela falta de moinhos proprios. O germen da grandeza existe, só falta uma mão beneficente, que o desenvolva. Os engenheiros Polemann e Bless poderão informar a V. Exc. de vista qual a natureza do terreno da serra do Teixeira.

16.<sup>a</sup> e ultima. Custando actualmente n'esta cidade 6\$400 rs. a arroba de farinha de trigo estrangeiro, haveria vantagem em transportar-se para aqui as sobras do consummo da serra do Teixeira?

*R.* Em vista do exposto, não resta duvida, que, apesar dos grandes fretes, que se pagão aos almocreves, haveria vantagem em transportar para essa capital as sobras do consummo da serra do Teixeira. »

Attendendo-se á solução, que me foi dada pelo Sr. Dr. Dantas, nenhuma duvida ha que convem animar e proteger a cultura do trigo, não só na serra do Teixeira, como tambem em outras localidades. Tenhodado as necessarias ordens para que, por conta da *Caixa de agricultura*, e nos termos da lei n. 24 de 4 do julho de 1854, se comprem arados, os quaes enviarei á serra do Teixeira com um agricultor europeu, entendido nesse genero de cultura. Tambem providenciarei para que se faça a aquisição da semente necessaria, que deverá ser distribuida pelos lavradores, tudo em conformidade da lei citada. Espero que as providencias que se forem dando acerca desta industria produzão os desejados effeitos, e que a provincia da Parahyba, dentro de alguns annos, conte mais com esse artigo de consummo, e que seus celeiros, ricos de tão precioso cereal, sejam um obstaculo aos estragos da fome, nos annos em que as seccas assolão a terra, e reduzem á miseria sua população.

### **Cultura do Chá.**

Na provincia de S. Paulo, a cultura do chá da India tem tomado um importante incremento, e já faz parte da riqueza publica. Em Minas Geraes e no Rio de Janeiro, sei que outro tanto acontece.

Parece-me que o clima da Parahyba hospedaria bem este interessante vegetal; e, nesta hypothese, pedi ao Exm. ministro do Imperio que me mandasse fornecer do jardim botanico da Lagôa do Rodrigo de Freitas algumas mudas e sementes, para serem plantadas aqui.

## **CRIAÇÕES.**

Em alguns dos municipios do interior, e notavelmente nos que demorão ao occidente da serra da Borburema, consiste a riqueza na criação do gado vaccum o

cavallar. O alto preço, porém, a que tem chegado essas especies, prova que a produção não está em proporção com o consumo.

O gado cabrum, ovelhum, o suinoso, e as aves domesticas são criados em menor escala. Na provincia de S. Paulo, constituem as aves, só de persi, um ramo de exportação de alguma importancia.

Segundo me affirma pessoa, que me merece todo o conceito, começam alguns fazendeiros a emprehender a criação do gado muar. Seria a desejar que essa industria tomasse, desde já, maior desenvolvimento, e que os Srs. fazendeiros fossem animados, por todos os meios ao alcance da provincia. Quanto a esses meios, não me encarrego de os discentir. Somente direi, que, quer consideremos o estado actual das estradas, quer tenhamos a esperança de ver brevemente estabelecida a estrada de rodagem, os animaes muares, que são, para as conducções, preferiveis aos cavallos, seriam tão uteis agora, como o virão a ser no futuro.

Tem apparecido na *Sociedade auxiliadora da industria nacional* a idéa de se promover a criação do camello e do dromedario nas provincias do norte. Quanto ao clima, estou convencido que o da provincia lhes conviria; quanto porém ao solo, não sendo elle senão accidentalmente arenoso, duvido que se possa prestar á marcha daquelles animaes. Todavia, a experiencia seria util, por que faria desaparecer as duvidas que ainda ha a semelhante respeito.

O Governo Imperial mandou fazer a aquisição d'alguns desses animaes, com destino á provincia do Ceará.

## PESCA.

Esta industria pouco desenvolvimento tem, e limita-se a que é necessaria para uma parte do consumo no littoral. Entretanto, é abundante o peixe nestes mares e da melhor qualidade. Se houvesse quem se desse ao trabalho de o preparar convenientemente, como acontece em outros pontos do littoral do Brasil, poderia dar para o commercio de retorno no interior da provincia.

Os meios de pescaria aqui usados são os curraes e o anzol. O primeiro tem em certas localidades o grande inconveniente de favorecer a formação de bancos de areia, que tendem a obstruir as barras e portos maritimos. O segundo é usado pelos que pescão em jangadas.

Como é sabido, no interior da provincia, não tem agua os rios, senão accidentalmente durante a estação pluvial. Passada ella, conservão-se apenas aguas estagnadas nos lugares mais deprimidos dos leitos, e nelles se encontrão diversas especies de peixes, que fazem parte da alimentação dos incolas. Seria do maior interesse o trabalho que se intentasse, com o fim de prender essas aguas durante a estação secca; por que, alem do mais, contribuiria para conservar essas especies de alimarias, que se tornarião um recurso importante para a população do interior, tão sujeita a soffrer os efeitos da fome.

## MÍNERAES.

A industria pouco partido tem tirado das riquezas mineraes nesta provincia. Por ora, pelo que se observa, ella tem apenas feito uso das argilas, e do carbonato de cal, que se encontra em profusão; as primeiras em toda a parte, a segunda em muitos districtos, e, sobre tudo, nesta Capital.

Cumpre porém observar que as argilas, sendo de excellente qualidade, não tem concorrido para o credito das olarias, porque as obras que dellas sabem, e

momento o tijolo de alvenaria, são, em geral, de pessima qualidade. Todas estas obras são fabricadas grosseiramente, em falta de apparatus proprios movidos a vapor. E' de lamentar que ainda não tenha havido quem se lembrasse de dar impulso a esta industria.

O carbonato de cal se apresenta em rochas de differentes consistencias. Empregão-no, já na fabricaçãõ da cal, já na alvenaria, e já na cantaria, e elle se presta em geral aos trabalhos os mais finos da escultura. No futuro, ha-de prestar grandes serviços á industria.

Diversos oxydos de ferro se observão em algumas localidades, e quiçá em toda a provincia. Sabemos, com effeito, que é um dos mineraes de que mais abunda o Brazil. Nas provincias de S. Paulo e Minas Geraes, a exploraçãõ d'este mineral já vai adquirindo alguma importancia.

Não menos rica que aquellas e outras provincias do Imperio é esta provincia, quanto a qualidade de ferro que possui. O Sr. Francisco Manoel Carneiro da Cunha offereceu-me, e eu conservei algumas amostras de excellente ferro magnetico, trazido da Cachoeira de Cebolas, no termo do Ingá, e que dista desta cidade 25 legoas. Póde acontecer que em pontos mais proximos do littoral haja outras minas de ferro; mas a posiçãõ da de Cachoeira de Cebolas, por isso mesmo que é mais central, me parece vantajosa, em relaçãõ aos serviços que póde prestar ao interior, onde o ferro importado é nimamente caro, por causa das despezas de conducção.

As salinas do littoral estão abandonadas.

No interior da provincia, encontrão-se aguas amargas, que denuncião a presença de sal-gema, ou de sulphato de magnesia. Seria do maior interesse resolver-se esta questãõ.

Ha annos que o Sr. Luiz Jacques Brunet foi encarregado de examinar o estado mineralogico desta provincia; mas até agora nenhuma conta tem dado das suas explorações. E' de esperar porém que algum dia nos apresente o relatorio dos seus exames, justificando desta sorte a confiança da administração, e o conceito em que é tida a sua illustraçãõ.

## COMMERCIO.

### Importaçãõ, e Exportaçãõ.

No relatorio annexo do Sr. inspector da alfandega, achareis todos os desejaveis esclarecimentos, sobre o estado da importaçãõ e exportaçãõ, no ultimo triennio de 1854 a 1857, durante o qual girou no valôr de 11:143:600\$190 reis, superior ao triennio anterior na quantia de 3:371:446\$154 reis : a saber :

Importaçãõ directa . . . . .	295:322\$346
» por cabotagem . . . . .	3:012:608\$841
	<hr/>
	3:307:931\$187
Exportaçãõ directa . . . . .	7:629:077\$118
» por cabotagem . . . . .	206:591\$885
	<hr/>
	7:835:669\$003

Ha uma differença a favor da exportaçãõ de rs. 1:527:737\$816.



Lamento, com o Sr. inspector da alfandega, que o corpo do commercio desta provincia não tenha procurado tornar directo o commercio de importação e exportação, que, se o fizesse, tão vantajoso seria para elle como para a provincia, em lugar de o sujeitar ao entreposto de Pernambuco.

## NAVEGAÇÃO.

Alguns rios e portos, mais ou menos importantes, prestão-se n'esta provincia á navegação, já de cabotagem e já de longo curso. A partir do ponto mais septentrional da costa, estes rios e portos são :

Rio Guajú, commum a esta provincia, e á do Rio Grande do Norte, o qual dá entrada a barcaças até a distancia de meia legoa ;

Rio Camaratuba dá entrada a barcaças, até a distancia de uma legoa no ponto chamado Sant'Anna ;

Bahia da Traição, com duas barras, que dão entrada aos maiores navios de guerra, e uma barreta, que serve apenas para barcaças ;

Rio de Mamanguape, no qual podem navegar barcaças e pequenos palhabotes de 100 tonelladas. Até o porto da Preguiça, distante da barra 4 legoas, chegão os palhabotes. As barcaças navegão tres legoas mais, acima até o porto do Salema ;

Rio Miriry ; dá entrada a barcaças até a ponte, á pequena distancia da barra, e melhor seria a sua navegação se não fosse esse obstaculo.

Enscada de Lucena, onde podem ancorar até fragatas.

Rio Parahyba do Norte ; dá navegação para galeras até a Capital da Parahyba, distante tres legoas da sua barra. Acima da Capital, dá navegação até a freguezia de Santa Ritta, para canoas e escaleres.

Enscada do Miranda ou Papa Terral. Serve de abrigo aos navios do commercio e nella podem ancorar.

Barra do Aratú. Idem e dá entrada até brigues.

Rio Gramame. Dá entrada a barcaças até a distancia de 3 legoas de sua barra.

Rio Guruju. Idem, somente na barra.

Rio Abiay. Idem, até duas legoas acima da barra.

Enscada de Pitimbú, entre o Abiay e Goianna, dá entrada a navios de 14 a 15 pés de calado.

Por esta relação, que me foi dada por um dos melhores praticos da nossa costa, conhece-se que a provincia da Parahyba é, pelo lado da navegação, uma das mais bem aquinhoadas pela natureza, e que, com o incremento do commercio, ella virá a toruar-se uma das mais importantes do Imperio.

Todavia, se a natureza foi prodiga para com a Parahyba do Norte, dotando-a com esses meios de navegação, cumpre reconhecer que ella pouco ou nada deve á arte. Pondo de parte essa multiplicidade de portos, que são, por assim dizer, desertos, e occupando-nos unicamente com os da Parahyba do Norte e Mamanguape, que, commercialmente fallando, são actualmente os mais importantes, reconheceremos que pouco se tem feito a bem de sua conservação.

A barra da Parahyba tem apenas duas boias. Na de Mamanguape eutre tanto não se observa. E' indispensavel o estabelecimento de um pharol, sobre o qual já tive occasião de me dirigir ao Exm. ministro da marinha, e me indicárão o morro da Guia como o mais conveniente ; mas a posição desse pharol deve ser determinada por um profissional.

O inspector da alfandega fez observar que o porto desta cidade se vai deteriorando a olhos vistos, e recia que brevemente não possão subir as embarcações até o actual ancoradouro

A barra de Mamanguape tem bancos de areia ou pedra, que conviria destruir. Uma das cousas que mais contribue para estragar as barras, rios e ancoradouros, é o estabelecimento de curraes de pescaria. Conviria que medidas policiaes se tomassem, para regular melhor essa industria, ou prohibir inteiramente o uso dos curraes.

Felizmente a policia maritima vai entrar de novo em actividade, pela creação da capitania do porto.

Per ora, é a marinha mercante pouco numerosa, e se reduz apenas a um brigue, uma barca, uma lancha e 16 barcaças, alem das jangadas destinadas principalmente á pesca, e de canoas para o transito pelos rios.

No interior desta provincia, e o mesmo se observa nas do Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauby, e algumas localidades do sertão da Bahia, dá-se o nome de rios, a certos leitos por onde correm as aguas torrencias durante a estação das chuvas. Na estação secca, esgotão-se esses rios accidentaes, conservando apenas aguas estagnadas em um ou outro ponto mais baixo, a que chamão *poços*. Parece que este facto indica o partido que a industria poderia tirar, se se procurasse represar essas aguas pluvias, de modo a conservá-las, durante a secca. Muitas serião as vantagens, que d'ahi poderião resultar, já para a pequena navegação do interior, já para a conservação das especies de peixes, como um recurso á população, já, o que é de maior interesse, para favorecer a criação dos gados, os quaes, como é sabido, soffrem estragos consideraveis provenientes da falta de aguas. Alguns açudes, que, em ponto pequeno, se tem estabelecido no interior, abonão a possibilidade, e a utilidade dessas construcções, em maior escala.

O rio Parahyba, como já tive occasião de o dizer, é fracamente navegavel até Santa Ritta. D'ahi em diante, vai a agua gradualmente diminuindo, até que desaparece completamente, ficando seu leito secco, logo que cessão as chuvas. Parece-me que, por meio de represas, o poderíamos converter em um canal navegavel, e neste sentido, nas minhas instrucções aos engenheiros Bless e Polemann, determinei que tirassem o nivelamento do seu leito até a villa do Pilar, trabalho que não se pode ainda executar. Só depois deste exame, poderemos saber se será possivel, por meio de uma ou mais represas, tornar navegavel o Parahyba, o que seria um serviço importante feito aos engenhos situados em suas margens, ao mesmo tempo que demonstraria a vantagem de se proceder ás mesmas obras em outros pontos.

## CAPITANIA DO PORTO.

Por decreto do 11 de julho do anno passado, foi creada esta repartição

Acha-se nomeado capitão do porto o capitão de mar e guerra Francisco Vieira Leitão, o qual ainda não chegou, o que espero terá lugar brevemente.

## OBRAS PUBLICAS.

### Pessoal.

Quando tomei posse da administração, achavão-se em commissão nesta provincia os dous primeiros-tenentes do corpo de engenheiros Sebastião de Souza e Mello e Alfredo de Barros e Vasconcellos.

Reconhecendo, desde logo, que este pessoal era numericamente insufficiente

para o desomponho dos trabalhos que tinhamos de encetar, mandei vir do Pará os dous engenheiros civis Carlos Bless, e David Polemann, os quaes aqui chegarão; e se achão em serviço, desde o mez de fevereiro p. passado.

A successiva retirada dos dous engenheiros Mello e Barros, os quaes, por motivo de saude, não poderão continuar a servir nesta provincia, reduziu o pessoal scientifico ao seu antigo numero.

Não é possível, que, só com dous engenheiros, possam ter o desejado andamento as obras publicas. Procurarei remediar esta falta, recorrendo ao Governo Imperial.

Não consentirei que se iniciem obras, sem que os engenheiros tenham sido ouvidos na materia. Manda-las executar, sem um estudo previo, sem um plano completo, sem um orçamento, é um meio seguro de se gastar sem proveito.

Não só o pessoal profissional é indispensavel, como tambem o é uma repartição especial encarregada da direcção geral das obras publicas, Sem este auxiliar, é grande a confusão que se observa neste importante ramo do serviço publico. O presidente da provincia não pôde absolutamente tomar este encargo, como é facil reconhecê-lo.

Convem tambem que esta repartição tenha ramificações nos diversos municipios, e freguezias do interior, commissões compostas de cidadãos de confiança, que, interessados nos melhoramentos materiaes dos seus districtos, informem á repartição do estado das obras publicas, do andamento das construcções, e das que cumpre emprehender com a mais vantagem da fazenda publica; que finalmente zelem os dinheiros votados para as construcções.

Muito vantajoso tambem seria que nesta provincia, como se pratica nas de S. Paulo e Paraná, e talvez em outras, houvesse inspectores de estradas, encarregados de propôr os melhoramentos, que julgassem necessarios nas secções, que lhes fossem confiadas, e de proceder ás pequenas reparações, logo que sentissem prejudicado o transito publico. Naquellas provincias, são estes lugares confiados aos homens mais importantes pela sua riqueza e prestigio local, e que apreciação a gloria de servir ao paiz, sem outro premio mais que a consideração publica, de que gozão entre seus concidadãos. Espero que outro tanto aconteça entre nós.

Estou convencido, Senhores, que attendereis á deprecação que vos faço em prol dos melhoramentos que indico, e que autorisareis a creação da repartição das obras publicas, a qual deve necessariamente constar de um director, de um secretario, e de tantos engenheiros quantos forem necessarios para o serviço da provincia. O lugar de secretario poderá ser, desde já, preenchido por um dos empregados da secretaria da presidencia.

### **Archivo e Gabinete.**

Em falta de um archivo e gabinete de obras publicas, os quaes so poderão existir depois que for creada a respectiva repartição, estão dispersos os papéis e instrumentos que a elles devem naturalmente pertencer. Uns se achão em palacio, outros na secretaria, além dos que existem em poder dos engenheiros. Por semelhante systema nunca será possível haver a desejada ordem na guarda, conservação e distribuição destes objectos.

Quando aqui cheguei, um só instrumento não existia de observação e trabalho de engenheiros. Quanto a plantas, algumas achei na secretaria, evidentemente truncadas. Para dar uma idéa do desmantelamento, que a tal respeito se observava, basta dizer que ainda não pude descobrir o plano do theatro; de sorte que haveria grande trabalho na continuação d'esta obra, se por ventura se tratasse de lhe dar andamento.

Não só requisitei ao Exm. ministro do Imperio, como tambem mandei comprar os instrumentos e mais objectos, que julguei necessarios para o serviço dos engenheiros. Hoje possui a provincia os que constão da relação seguinte :

- 2 Theodolitos,
- 2 Planchetas,
- 1 Bussola com eclimetro,
- 1 Nivel d'Egault, com regua de mira,
- 1 Bussola prismatica,
- 4 » de algibeira,
- 1 Hygrometro de Saussure,
- 1 Thermometro,
- 1 Nivel cavalleiro,
- 6 Trenas, de 150, 100, 50 palmos,
- 2 Cadêas de 10, e 5 braças,
- 1 Estojo completo,
- 2 Transferidores,
- 12 Reguas sortidas.

Alem disto, existe mais uma caixa de tintas, papel marca grande e pequena, e os mais aparelhos para o desenho.

Como objectos de archivo, existem, alem de algumas plantas antigas, mais as seguintes, que serão levantadas, depois que tomei posse da administração.

Mappa das principaes vias de comunicação da provincia da Parahyba, por Bless e Polemaan.

Planta da cidade da Parahyba, por Alfredo de Barros Vasconcellos,

- » do andar terreo da casa da camara municipal do Pilar, por Bless,
- » da igreja do Pilar, por Bless,
- » da ponte de Mamanguape, por Bless,
- » da cadeia d'Areia, por Bless,

Projecto de uma cadeia para Alagôa-Nova, por Bless,

» para casa das camaras e cadeias das villas da Independencia e S João, por Bless,

Planta de uma nova matriz para Bananeiras, por Bless,

- » da cadeia nova e dos terrenos circumvizinhos, por Bless,
- » do cemiterio publico, por Bless,
- » de um muro de recinto para a cadeia nova, por Bless,
- » da margem direita do rio Sanbauá, desde a ponte do mesmo nome até a Gameleira, por Alfredo de Barros Vasconcellos,

Planta e frontispicio da cadeia de Souza, por Sebastião de Souza e Mello,

- » e frontispicio da casa da camara de Souza, idem,
- » e frontispicio da casa da polvora, idem,
- » e frontispicio da capella do cemiterio desta capital, idem,
- » das casas situadas entre o beco de Serinbaem, e o largo do Varadouro, por Polemann,

Planta, e nivelamento da ladeira do Rosario, e dos terrenos circumvisinhos, por Polemann,

Esbôço de differentes projectos sobre a fortificação dos alicerces do edificio da nova cadeia desta cidade, por Bless,

Projecto do novo cães da cidade da Parahyba, por Polemann,

Nivelamento de parte da rua do Varadouro, por Alfredo de Barros Vasconcellos,

Nivelamento da rua da Baixa, por Polemann,

- » da ladeira do Rosario, por Polemann.

Nivelamento da rua ultimamente aberta, em continuação da rua Nova, por Alfredo de Barros Vasconcellos.

Planta da igreja matriz da villa da Independencia, por Bless.

« da villa de S. João de Cariry, por Bless.

« da villa do Ingá, por Polemann.

Ha mais diversos orçamentos para as matrizes, cadeias, açudes e outras obras que se devem executar nos municipios, por onde transitarão os engenheiros Polemann e Bless.

### **Palacio da Presidencia.**

Algumas reparações indispensaveis acabão de ser feitas neste edificio. Autorisado pelo ministerio da fazenda, e auxiliado pelos fundos destinados ás obras geraes, mandei construir o muro do jardim de palacio, comprehendendo a parte do edificio, que serve actualmente de lyceu. Trato agora de dispôr o pavimento a rez do chão para a secretaria.

### **Quartel de primeira linha.**

Não estando definitivamente escolhida a localidade, em que se deve estabelecer o novo quartel de primeira linha, determinei, entretanto, que se procedesse ás reparações, que fossem convenientes, no antigo edificio, afim de que a tropa se pudesse n'elle accomodar. As reparações estão completas, e o meio-batalhão já aquartelado.

### **Quartel do corpo policial.**

Construiu-se uma coxia de cavallaria, poço, e outras reparações se fizeram, para melhor accomodar a força policial.

### **Hospital militar**

Fizerão-se algumas divisões no andar superior, para augmentar os seus commodos.

### **Alfandega.**

Collocárão-se vinte lages para facilitar a rodagem.

Trata-se de dar mais desenvolvimento a este edificio, o qual, pela sua pequenez, já não está em relação com a importancia, que vai adquirindo o commercio nesta provincia.

### **Fortaleza do Cabedello.**

Esta fortaleza, unica que existe hoje na provincia, se acha mui deteriorada, e tendo sido orçada a despeza de sua reparação na quantia de 49:943\$000 rs. ordenou-me o Exm. ministro da guerra, que lhe mandasse apenas fazer os concertos indispensaveis, até que haja fundos que autorisem um reparo em maior escala. Vou agora tratar deste objecto.

### **Cáes do Varadouro.**

Mandei pôr em arrematação a construcção do cáes do Varadouro, em continuação do que já existe feito. Este serviço, que corre por conta do ministerio

da marinha, é da maior importância, por isso que impedirá os effeitos das enxurradas, que tendem a obstruir, cada vez mais, o nosso porto.

### **Abastecimento de aguas potaveis.**

Alem de tres fontes publicas — Tambiá, Gravatá, e Carimba do Povo — algumas fontes particulares ha, que abastecem de agua potavel esta cidade. Todavia, reconhece-se que é de toda a vantagem proceder-se a uma distribuição mais geral deste alimento.

O § 10 do artigo 1º da lei do orçamento vigente, indicou o encanamento do rio Marés; e havendo-me dirigido áquelle rio em companhia de um engenheiro e de mais alguns cidadãos, reconheci que suas aguas, alem de excellentes na qualidade, erão tambem, quanto á quantidade, mais que sufficientes para o abastecimento da cidade. Cumpre porém averiguar-se em que proporção diminuem na estação secca. Um habitante da localidade me assegurou, que, ha annos passados, parte do seu leito ficou em secco. Embora esta asserção tivesse sido contestada por pessoas sérias, todavia, pareceu-me necessario adiar o segundo exame para o tempo, em que houvesse completamente cessado as chuvas.

O interior da nossa provincia soffre muitos dos effeitos da secca; e a falta de aguas é tal, que chega a prejudicar a criação do gado. Em muitos lugares são as aguas nativas saturadas de materias mineraes, que as tornão nocivas á saúde dos habitantes. Para remediar esses inconvenientes, alguns açúdes se tem estabelecido; mas não em numero sufficiente. Essas obras deverião ser multiplicadas e ampliadas ao infinito.

O Exm. ministro do Imperio acaba de exigir de mim informações sobre este assumpto, e só aguardo os dados necessarios, para poder cumprir esta ordem, que é mais uma prova da paternal solicitude, com que o Governo Imperial procura promover o bem estar da nossa população.

### **Theatro.**

Existe n'esta cidade um pequeno theatro particular, onde representa uma ou outra companhia dramatica, que raramente se apresenta nesta cidade. Este edificio porém não é digno desta cidade.

Na administração do Sr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, se deu começo á construcção de um novo theatro no largo do quartel. As obras porém não continuárão, e creio que não devem continuar, em quanto não se houver melhorado o estado das vias de communicacão nesta cidade. Parece-me justo que a Parahyba tenha um bom theatro; mas é ainda mais justo que se trate primeiramente daquelles melhoramentos, de que podem ao mesmo tempo gozar todas as classes, como são principalmente as vias de communicacão.

### **Thesouro Provincial.**

Acha-se em construcção o edificio destinado para a repartição do thesouro provincial. Por causa da estação das chuvas, ficarão paralisados os trabalhos, os quaes chegarão á altura do respaldo dos arcos.

O empresario informa que toda a obra de carpintaria se acha prompta.

### **Paço da Assembléa.**

As sessões desta assembléa celebrão-se no edificio que faz parte integrante do palacio da presidencia, e onde tambem funciona o lyceo. E' tempo porém

que a assemblea paralyhana tenha seu proprio paço. Poder-se-hia distribuir o edificio de modo que nelle funcionassem a camara municipal e o tribunal do jury, Peço-vos a necessaria autorisação para manda-lo construir.

### Ponte do Sanhauú

Esta ponte, cuja existencia muito interessa o commercio com o interior da provincia, se acha em muito mau estado. Algumas reparações se fizeram no soalho; mas receio, como receião todos, que seus tanchões estejam arruinados e que a ponte ameace proxima ruina.

Parece-me conveniente substituir a esta ponte de madeira uma de pilares de pedra com vigamento de ferro. Foi o que se praticou na passagem do Casqueiro, provincia de S. Paulo, quando a administração provincial, cansada das despezas que occasionavão as continuadas reparações da ponte de madeira, mandou proceder a este notavel melhoramento. A ponte do Casqueiro tem 60 braças de extensão, isto é, mais 10 braças que a do Sanhaná, e foi arrematada por 122:000\$000 rs.

Estou que um empresario, a quem se garantisse, por um certo numero de annos, os direitos do pedagio, poderia emprehender esta obra.

### Ponte do Mandacarú.

A antiga estrada, que conduzia para o forte do Cabedello, está hoje inutilisada, por causa do estado de deterioração em que se acha a ponte do Mandacarú.

Esta estrada me parece de muito interesse ao publico, e muito mais á administração, pela conveniencia que ha em se facilitarem as communicações com a barra. Todavia, como a ponte, de persi só, não pôde satisfazer este empenho, mandarei, quando for possivel, examinar o estado da antiga estrada, afim de se poderem realisar os melhoramentos que forem necessarios.

### Matadouro.

Durante a administração do Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, removeu-se o matadouro da rua das Trincheiras, para a estrada além da ponte do Sanhauú. Foi certamente um melhoramento feito á salubridade publica desta cidade; mas a localidade escolbida apresenta, segundo o tenho ouvido, alguns inconvenientes, sendo o maior o de estar distante das pastagens.

Indicão como local mais appropriado o que se acha na haixa do Riacho, onde, se não ha pasto sufficiente para alimentar o gado, ha, pelo menos, agua em abundancia, o que é da maior vantagem.

A me autorisardes para as despezas necessarias, mandarei construir abi um nôvo matadouro.

### Vias de communicações.

#### Ruas da Capital.

Os arruamentos n'esta cidade nunca forão, nem ainda estão sujeitos a plano algum, quer em relação aos alinhamentos, quer em relação ao nivelamento. Cada um edifica á sua guisa, e d'abi resulta esso labyrintho, em que se vai sensivelmente convertendo a cidade. Verdade é que a construcção de qualquer predio é sempre precedida de uma cerimonia, a que chamão *cordeação*, á qual comparecem os fiscaes da camara municipal; mas essa intervenção official, longe de produzir um bem, nenhum outro resultado apresenta, senão o de sancionar a vontade do edificador, e legalisar os defeitos dos alinhamentos.

Este inconveniente tão palpavel já foi sentido pelos legisladores da Parahyba, e o § 6.º do art.º 5.º da lei n. 22 de 13 de outubro de 1857, autorizou a presidencia a mandar levantar a planta da cidade com o alinhamento das ruas e designação das praças.

A planta mandei-a levantar, e se acha prompta, trabalho primoroso dividido ao Sr. 1.º tenente de engenheiros Alfredo de Barros Vasconcellos. Cumpro agora realisar a segunda parte daquella disposição, e é justamente o que me preoccupa.

Depois de marcados os novos alinhamentos, mandarei proceder ao nivelamento geral da cidade, em relação a um systema de esgoto, questão, que interessa sobre-maneira a salubridade publica, como bem o faz observar o digno provedor da saúde. Por ora, só tenho quatro nivelamentos parciaes, relativos ás obras que estão em andamento.

A construcção, que mandei effectuar, do muro de palacio deu lugar á abertura de mais uma rua no prolongamento da rua nova, a qual se deve estender para o lado do sul até a cacimba do Povo, atravessando os terrenos do Sr. capitão João José d'Almeida. Não só este proprietario cede gratuitamente todo o terreno necessario para esse fim, como espero que outros procederão com a mesma generosidade.

Em consequencia da autorisação concedida pela lei do orçamento vigente, já se acha demolido o caixão do sobrado, que pertencia ao Sr. major João Pinto Monteiro e Silva, na rua Direita em frente da igreja do Rozario. Foi feita a aquisição deste predio pela quantia de 3:000\$000 reis, preço em que o avaliarão os peritos nomeados pelo thesouro provincial. A grande quantidade de pedra de alvenaria, e cantaria, que resultou da demolição, indemnizará a provincia de grande parte do dispendio, quer ella se venda, quer se applique á construcção de obras publicas.

Não basta porém, que a demolição se tenha effectuado. Convem ainda, para satisfazer o espirito da lei, que manda entregar á serventia publica o terreno respectivo, remover-se todo o atterro, que fica no alto da ladeira, para que o transitio se torne praticavel. Alem disto, cumpre dar nova direcção ás aguas que affluem para a rua da Baixa, as quaes não só embaração o transitio, como tendem a prejudicar a saude publica, pelas suas exhalações miasmaticas. Este melhoramento é um dos mais importantes que se tem de realisar nesta capital, e por elle é digna de gratidão a assembléa provincial, que o decretou. Em verdade, o transitio entre o Varadouro, e o alto da cidade é penoso, por causa de suas ladeiras ingremes. Não sendo entretanto possivel realisar-se a obra, sem o desmonte da rua adjacente, para evitar o resalto que ia apparecer, como o demonstrava o nivelamento a que mandei proceder, tornava-se necessaria a demolição dos muros que fechão pela parte do occidente os quintaes das casas pertencentes aos Srs. Dr. Lindolfo José Correia das Neves, José Lucas de Souza Rangel, Victorino Pereira Maia, e Joaquim de Mello Azêdo. Felizmente, estes dignos cidadãos, longe de oppôr o menor obstaculo aos trabalhos, que se devião executar, offerecêrão gratuitamente todo o terreno que fosse necessario, para que se effectuasse ao mesmo tempo o alinhamento da nova rua, impondo apenas, como unica, e aliás razoavel condição, que os novos muros fossem construidos á custa dos cofres publicos.

Não procedi ainda á desappropriação dos predios comprehendidos entre o beco de Serinhaem, e o lugar em que se está edificando a casa do thesouro. Estes predios, que, pelo lado material, são de pouca importancia, tem o valor legal de 15:000\$000 reis. Seus proprietarios, segundo o tenho ouvido, nenhuma duvida tem em que sejam elles demolidos sem dispendio da fazenda publica, com tanto que se lhes dê terreno onde os possão reedificar. Antes de entrar em qualquer a-



Justo a este respeito, trato de mandar proceder á construcção do cães, afim de determinar o alinhamento, em que devem ficar essas casas.

Tencionava mandar regularisar, para ser convenientemente calçada, a ladeira do Varadouro; mas esta obra tornava-se nimamente dispendiosa; e tenho para mim que, construido o cães, será mais conveniente que a communicação do desembarque com a cidade se faça por meio de uma rua, que não tenha uma subida tão ingreme como aquella.

Outras ruas cumpre abrir, para alargar mais a esphera da edificação. Da parte de alguns proprietarios, tenho encontrado as melhores disposições em cedem gratuitamente seus terrenos, para esse fim; e, além dos já citados, tenho ainda de mencionar o Sr. major Manoel Cactano Velloso, quanto aos seus terrenos ao oriente da cidade; assim como aquelle que possui na rua das Trincheiras. São todos dignos de louvor, por tão distinctas provas de patriotismo.

Já dei principio á abertura de uma nova rua no alinhamento do quartel e hospital militar, a qual partindo da rua d'Areia deve prolongar-se até a rua da Imperatriz. Na primeira parte, estão em andamento as obras sob a obsequiosa vigilancia do Sr. major Luiz José Pereira de Carvalho: da segunda estão apenas tirados os alinhamentos.

Tambem está traçado o plano de uma rua, que, partindo da frente do sobrado do Sr. coronel José Teixeira de Vasconcellos, deve-se estender até além da cadeia, por cuja proximidade tem de passar. Esta rua substituirá a da Palla; e parallelá a ella, e no prolongamento da ladeira do Rosario, outra se traçará, que ha-de ir acabar no mangue do Sankatã.

#### **Estrada de rodagem.**

A lei do orçamento vigente autorisa a presidencia a despendar a quantia de 100;000\$000 rs. com a construcção de uma estrada de rodagem para o interior; e, além disto, garante os juros de 5 por cento annuaes a qualquer companhia, que se organizar, com o fim de construir a mesma estrada, até a cidade de Areia.

Os engenheiros, que encarreguei do plano desta importante obra, entendem que ella deve seguir pelas planicies em direcção a Santa Ritta, Cruz do Espirito Santo, Lagôa do Canto, Mulungù, Alagôa-Grande, até o engenho da Serra-Grande, d'onde, deixando ao norte a estrada antiga, que se apresenta com ladeiras ingremes e quasi intransitaveis, procurará os valles entre o engenho Soccôrro e Uruba, com direcção aos altos deste lugar; e daqui seguir, com declividade conveniente, para Bondô, e Jussára até a cidade de Areia. O exacto alinhamento depende ainda de exames especiaes. O caminho, que, partindo da Lagôa do Canto, passa por Lagoinha, engenho do Ribeiro-Grande, a serra dos Bois, os altos Tauá, Pindoba, etc., é inteiramente improprio para uma estrada de rodagem, por causa de suas altas e extensas ladeiras, a partir da serra dos Bois.

Não podemos certamente ter a pretensão de ver tão cedo convertidos em uma estrada regular de 30 legoas de extensão esses diversos trilhos, que servem actualmente de vias de communicação com o interior. Embora, para determinar o alinhamento definitivo, eu tenha de mandar continuar os estudos já encetados, vou tratar, desde já, daquelles melhoramentos locais que são da maior urgencia. Alguns accidentes naturaes nas proximidades desta cidade difficultão o transito de tropas e impossibilitão o de carros. E' por elles que vou começar.

Até aqui as tropas que chegam do interior não podem entrar na Capital, sem que, a partir da ponte do Sanbauá, subão uma ladeira ingreme, á qual se seguem outras não menos incommodas, até ganharem as principaes ruas do commercio. Para evitar este inconveniente, tenho resolvido mandar construir, como parte inte-

grante da estrada de rodagem, um ramal entre aquella ponte e o caes do Varadouro. A execução deste projecto nenhum obstaculo encontra nos accidentes do terreno, o qual é perfeitamente horisontal em toda a extensão da linha.

Comprou advertir que de todos os proprietarios, por cujos terrenos tem de passar esta estrada, só um, cujo direito é o mais contestavel, na parte em que a estrada deve destruir alguns coqueiros por elle plantados, tem sido justamente aquelle que, pela mais irracional das resistencias, se tem querido oppôr a esse melhoramento, desconhecendo, desta sorte, seu proprio interesse e a conveniencia publica. Não lho tem servido o exemplo alheio e ultimamente o do Sr. Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques, o qual, por parte de seus constituintes, cedeu todo o terreno por onde tem de girar a estrada.

## CEMITERIOS.

Freguezias ha na provincia nas quaes ainda se fazem as inhumações nas igrejas; outras em que consistem os cemiterios em uma certa extensão de terreno sem cerco algum, e algumas finalmente em que se iniciárão obras, que estão, de ha muito, por acabar. E' de lamentar que os habitantes não procurem, uns com seu dinheiro e outros com seus serviços gratuitos de alguns dias, edificar essas habitações das gerações que acabão. Não só o sentimento de religião, para com os mortos, como tambem o interesse da salubridade publica, os deverião aconselhar neste empenho. Não é possivel que a provincia possa de chofre gastar uma centena de contos de reis, para acudir, ao mesmo tempo, a tantas localidades. De toda a parte se pedem quantias avultadas para os cemiterios, entretanto que, reduzido o cerco a dimensões mais simples, não ha duvida que, com a quarta parte ou menos da despeza em que se orçãõ essas construcções, poderião se estabelecer cemiterios em todas as localidades. O systema das catacumbas deve ser proscripto, porque, além de dispendioso, pecca pelo lado da salubridade. Os Srs. vigarios deverião procurar despertar o zêlo de seus freguezes, em prol destes estabelecimentos de incontestavel necessidade. Só por meio de um imposto, com applicação especial, poderia a provincia encarregar-se desse cuidado.

Apresento-vos a exposição junta do estado dos cemiterios nas diversas freguezias, segundo as informações que me forão dadas por seus vigarios.

### 1.ª comarca.

#### *Capital.*

Ha quatro cemiterios nesta freguezia. 1.º, o da cidade, que é murado e tem mais de 200 catacumbas. Só lhe falta a capella que é orçada em 8:000\$000. 2.º, o do Cabedêllo, que é de pau-a-pique, sendo a despeza necessaria para se murar de 6:000\$000. 3.º, o da Penha, que é toscamente cercado, sendo a despeza necessaria para se murar de 4:000\$000. 4.º, o de Tambaú, situado em redor da capella do Santissimo Coração de Jezus, está completamente aberto. Propõe o vigario que seja este inutilizado, e que se construa outro em lugar differente, dispendendo-se com esse 4:000\$000.

#### *Mamanguape.*

Falta concluir a capellinha, rebocar os muros, e fazer um portão. Forão orçados: a conclusão da capella em 1:200\$000, a dos muros em 450\$000, e finalmente o portão em 100\$000.

*Jacoca.*

Não tem. Enterra-se nas igrejas.

*Bahia da Traição.*

Na povoação da matriz ha um cemiterio cercado. Para ser murado, é necessaria a despesa de 3:000\$000. Nas duas capellas filiaes da freguezia, são os corpos sepultados dentro das igrejas.

**2.<sup>a</sup> comarca.***Taipú.*

Ha 4 cemiterios na freguezia : tres cercados e um em aberto. Na povoação da matriz, serve de cemiterio a antiga matriz que foi demolida. Pela falta de capacidade dos cemiterios, ainda se sepultão alguns corpos nas igrejas.

*Pilar.*

Na povoação da matriz, o cemiterio tem apenas os alicerces começados de um lado. Na povoação de Itabaiana, ha um lugar cercado de madeira.

*Natuba.*

Não tem. Enterra-se nas igrejas. A construcção de um cemiterio foi orçada em 1:600\$000.

*Ingá.*

Ha onze cemiterios na freguezia. Destes, um é murado, um está em aberto, e os outros estão cercados. O cemiterio da villa e o da Serra Redonda estão orçados em 2:000\$000, e os mais em 1:500\$000 rs. cada um.

**3.<sup>a</sup> comarca.***Independencia.*

Ha apenas um terreno particular proximo á villa, todo aberto, no qual se dá sepultura aos corpos. Por causa disto, hoje quasi todos os corpos são sepultados nos proprios lugares de suas residencias.

*Araruna.*

Os dous cemiterios, que ha na freguezia, estão em mau estado e sem muros, nem capellas. Foi orçada a sua construcção em 3 ou 4:000\$.

*Cuité.*

Ha oito cemiterios nas diferentes povoações da freguezia. O da villa está quasi acabado, e o poderá ser com 1:000\$. Os da Concoição e Piahy es-

tão se construindo á custa dos moradores. Os outros estão apenas cercados, e exigem auxilio do governo, para serem concluidos.

#### 4.<sup>a</sup> comarca.

##### *Areia.*

Ha tres cemiterios nas povoações da freguezia. O da cidade está cercado. A despeza necessaria para ser murado, é de 8:000\$.

##### *Alagôa-Nova.*

O que existe está abandonado e servindo de pasto aos animaes, pelo que se sepultão os corpos em uma das igrejas da villa. Precisa ser murado. Foi orçada esta despeza em 500\$.

#### 5.<sup>a</sup> comarca.

##### *S. João.*

Ha na villa um em começo, e cuja conclusão foi orçada em 2:000\$. Na povoação do Congo, ha um tambem começado; com a sua conclusão se poderá despende a quantia de 200\$. Na povoação de S. Thomé, ha um cercado de pau-a-pique; a despeza necessaria para ser murado é de 400\$. Na mesma quantia foi orçado o da povoação da Lagôa do Monteiro, que é de taipa e está muito arruinado.

#### 6.<sup>a</sup> comarca.

##### *Pombal.*

Existem apenas os alicerces do cemiterio projectado. O vigario orça em 1:000\$ a despeza necessaria para a sua conclusão. As inhumações se fazem ainda na igreja matriz.

##### *Pattos.*

Está quasi concluido o muro que o cerca. Falta-lhe a capella e o portão. Precisa interiormente de um aterro de 4 palmos. Estas obras forão orçadas em 3:000\$.

#### 7.<sup>a</sup> comarca.

##### *Piancó.*

Está todo murado. Para a sua conclusão, são necessarios de 2 a 3:000\$. Nas capellas filiaes, sepultão-se os corpos dentro das igrejas.

##### *Souza.*

Estão feitos os alicerces do muro e os da capella. Continuão os enterros na nova matriz e em algumas capellas pertencentes á freguezia. A conclusão do cemiterio e da capella está orçada em 8:800\$.

## MATRIZES.

Exigi dos Srs. vigarios das diversas parochias informações sobre o estado de suas matrizes. De 28 parochias em que se divide a provincia, só 20 accusarão a recepção da minha circular. Devo suppôr que houve extravio em parte da correspondencia relativa a este objecto.

Abaixo transcrevo os esclarecimentos que me forão dados, e por elles ve-reis que a quantia em que são orçadas as despesas necessarias para as construcções e reparações chega ás vêzes a um algarismo importante. Observa-se um grande inconveniente no plano de todas as matrizes do interior, inconveniente aliás com-mum a todas as provincias do Brasil. Cada povoação, por insignificante que se-ja, julga-se com direito a uma matriz de dimensões colossaes, em que se gasta o quintuplo d'aquillo que se deveria realmente gastar para um edificio deste gene-ro. Já determinei aos engenheiros em serviço na provincia que me apresentassem o projecto de diversas matrizes para a provincia, segundo as bazes que lhes forneci.

**1.ª comarca.***Capital.*

O throno e o fôrro do côro precisão ser feitos de nôvo. Todos os altares exigem concertos. A obra do throno foi orçada em 2:800\$ e a do côro em 346\$.

*Livramento.*

Tem duas thesouras muito arruinadas e prestes a desabar. O fôrro da capella-mór precisa de grandes concertos. Foi orçada a despeza em 1:000\$.

*Mamanguape.*

A capella-mór não tem ornamentos; para a sua aquisição, será preciso despendir 1:000\$. Uma das paredes lateraes está completamente arruinada; com o seu concerto será preciso despendir de 2 a 3:000\$. Falta concluir a sacristia, para o que será necessaria a quantia de 800\$.

*Jacoca.*

A parede do fundo da igreja está completamente arruinada. O throno, o altar, o fôrro da capella-mór e o soalho do côro se achão completamente pô-dres. Precisa de uma escada para subir ao côro. Precisa de duas grades, uma no arco da capella-mór, e outra abaixo dos altares collateraes. Necessita de uma porta-principal e de muitos outros pequenos reparos. Foi a despeza orçada em 6:600\$.

*Alhandra.*

Precisa ser reedificada a frente, forrada tôda a sacristia, assoalhados os corredôres e ladrilhado o corpo da igreja. Forão orçados estes reparos em 1:000\$.

*Bahia da Traição.*

A fachada tem uma grande fenda de alto a baixo. Falta-lhe o côro, a sacristia, e portas nas tribunas. As paredes precisão ser rebocadas, e o corpo da igreja ladrilhado. Foi orçada a despeza em 2:000\$.

**2.ª comarca.***Taipú.*

Tem somente a capella-mór, e essa mesma mal construída. A obra de carpina foi orçada em 6:080\$, deixando de o ser a de alvenaria, por não haver no lugar pessoa entendida.

*Ingá.*

A matriz se acha separada da villa pelo rio Bacamarte, cujas enchentes, na estação invernos, impedem que allí se celebre o sacrificio divino. Pede o vigario que se construa uma nova matriz dentro do povoado.

*Natuba.*

Precisa de pintura e grades. Falta concluir-se o arco cruzeiro. Foi orçada a despeza em 2:000\$.

**3.ª comarca.***Cuité.*

E' excessivamente pequena e pelo seu estado de ruina não admite concertos. A construcção de uma nova matriz foi orçada em 6:000\$.

*Independencia.*

Ainda não está acabada, não obstante o arco cruzeiro e a capella-mór estão lascados. Foi orçada a conclusão e os concertos em 15:000\$.

*Araruna.*

Precisa de paramentos e grades. Falta concluir o arco cruzeiro. Foi orçada a despeza em 2:000\$.

*Bananeiras.*

Não existe. O vigario orça em 12:000\$000 de rs. a quantia necessaria para leva-la á effeito unindo-se á ella as esmolas dos fideis. Os engenheiros orção a despeza em 19:381\$295.

**4.ª comarca.***Areia.*

Faltão-lhe o côro, 2 altares collateraes, e o douramento dos altares e pulpito. Foi orçada a despeza em 4:000\$000 rs.

*Alagôa-Nova.*

Precisa apenas de 600\$000, para alguns pequenos reparos.

**5.ª comarca.***S. João.*

O fóro ameaça proxima ruina. A fachada, o oitão do lado esquerdo, e o arco cruzeiro, estão muito arruinados. Forão orçados os reparos em 4:000\$000.

**6.ª comarca.***Pombal.*

Informa o vigario que, sendo esta matriz a mais antiga das do centro, nunca foi acabada; tendo-se feito o anno passado um pequeno reparo, visto que seu patrimonio não deu para mais. Foi orçada a despeza em 985\$000.

*Pattos.*

O arco cruzeiro está muito arruinado, e um dos corredores está a desabar. Precisa de novo soalho e forro no côro, deuma gráde antes da capella-mór de ladrilho em toda a igreja, de uma calçada em redor dos alicerces, e finalmente precisa ser retelhada. Forão orçadas essas despezas em 4:000\$.

**7.ª comarca.***Piencó.*

A torre, em que estão collocados os sinos, está rachada de alto a baixo. Faltão-lhe algumas portas. O corpo da igreja precisa ser ladrilhado. Foi orçada a despeza em 3:000\$.

*Souzã.*

A antiga matriz é muito indecente para o culto e precisa de pequenos reparos em tres aliaes. A construcção da nova matriz acha-se parada, desde o anno de 1843.

**CADEIAS.****1.ª comarca.***C pital.*

A fuga de 10 presos, na noute de 6 de junho p. passado, deu lugar a se conhecer que os alicerces da cadeia nova tihão sido fracamente construidos, como o attestão os engenheiros, por quem mandei examinar o arromhamento. Cumpræ remediar este mal, ou por meio de construcções que tenham por fim impedir as evasões, ou procedendo-se á edificacção de outra cadeia que reuna as necessaria condições de segurança. A ser tomada esta ultima deliberacção, a cadeia actual poderá ter outro destino, como, por exemplo, para a casa do internato.

Parece-me que, a se construir uma nova cadeia, conviria que se dispoesse uma parte do edificio para officinas, onde podessem trabalhar os presos.

O producto desse trabalho alem do que se despendesse com seus alimentos e vestuarios, se entregaria ás suas familias, se assim o quizessem, ou a elles proprios, quando sahisses soltos.

*Alhandra.*

Existem paredes e principio de uma casa destinada para cadeia. Sem grande dispendio, pôde ser concluida e convertida em prisão para presos de pouca importancia.

*Mamanguape.*

Acha-se em construcção uma casa para cadeia. Posto que não esteja concluida, serve todavia de prisão. O edificio compõe-se de dois pavimentos, um terreo e outro assobradado. Este é destinado para casa da camara e do jury, e aquelle para cadeia. Contém apenas tres repartimentos. Esta cadeia é pequena e não corresponde á importancia do termo, offerece alguma segurança depois de acabada, e tem condições para não ser insalubre. Não dá lugar a classificação dos presos, apenas é possível a distincção dos sexos.

**2.<sup>a</sup> comarca.***Pilar.*

Ha uma pequena casa de taipa de propriedade publica com tres repartimentos. Este edificio não offerece as condições necessarias para uma prisão. Não é segura, nem salubre, nem tem proporções para a classificação dos presos. A unica distincção que admite é a dos sexos, e pôde receber, sem os commodos precisos, de 20 a 25 presos.

*Ingá.*

No anno findo, a presidencia da provincia mandou proceder no pavimento terreo da casa da camara aos trabalhos precisos para convertê-lo em cadeia.

*Campina-Grande.*

Ha uma casa de dous pavimentos construida em 1814, e serve para as sessões do jury e cadeia. A cadeia está collocada no andar terreo, e contém só dois repartimentos. Esta prisão tem alguma solidez, mas sem condições de salubridade, sendo, como consta, pouco arejada. Não offerece proporções para a classificação dos presos. Unicamente é possível a distincção dos sexos. O edificio occupa o espaço de 40 palmos de frente e 36 de fundo e pôde receber até 24 presos.

**3.<sup>a</sup> comarca.***Bananeiras.*

A cadeia desta villa é no pavimento inferior da casa da camara, e contém apenas dois repartimentos. O edificio carece de segurança, é insalubre, e só permite entre os presos a distincção de sexos. Esta cadeia é de pequena capacidade.

*Cuité.*

Nesta villa serve do cadeia uma casa particular mal segura, pouco arejada, sem proporções para classificação dos presos. Nem pelo sexo ao menos são separados.



*Independencia.*

A cadeia deste municipio é um edificio de propriedade particular alugado pela quantia annual de 48\$, e não tem as condições de uma prisão. Carece de segurança e de proporções para ser salubre e dar lugar á classificação dos presos. Apenas é possível a distincção de sexo.

**4.ª comarca.***Cidade da Areia.*

É de dous pavimentos o edificio, que, n'este termo, serve de cadeia. No primeiro, que contém cinco repartimentos, estão as prisões. O segundo é destinado para casa da camara e do jury, e tem uma divisão a que se recolhem presos de melhor condição. A casa é mal construida e pouco segura. Nem todas as prisões são bem arejadas. A capacidade da cadeia é para receber até 60 presos. Offerece proporções para a separação dos presos pelos seus sexos. Poucas distincções mais se podem fazer.

*Alagôa-Nova.*

N'este municipio serve de cadeia uma casa particular mal segura, pouca arejada, sem proporções para classificação de presos. Nem pelo sexo são separados. São remettidos para esta capital, ou para a cadeia da Areia os individuos presos em Alagôa-Nova.

**5.ª comarca.***S. João.*

A casa de prisão deste municipio está quazi em ruinas. A segurança dos presos depende da guarda e de um tronco em que são mettidos.

*Cabaceiras.*

Não ha cadeia regular n'este municipio. Os presos, em quanto não são enviados para prisões de outros municipios, são conservados em uma casa de propriedade particular, sem a precisa segurança, e que apenas dá lugar á sua distincção pelo sexo.

**6.ª comarca.***Pombal.*

A cadeia deste municipio é um edificio de um só pavimento, com nove divisões, sendo seis destinadas para prisões e as outras para residencia do carcereiro, enfermaria e cosinha. Esta prisão é segura, bem arejada, salubre, e permite alguma classificação nos presos. Segundo a sua capacidade, pódo receber cem presos.

*Catolé do Rocha.*

Não ha cadeia n'esto municipio. Os individuos, que as autoridades capturão, são remettidos para a cadeia da villa do Pombal, mui distante do Catolé do Rocha.

*Pattos.*

N'esta villa ha uma casa de propriedade particular, que serve de cadeia. Não tem proporções, nem está em condições de ser uma prisão. Pouco tempo nella se demoram os presos. São remettidos para a cadeia da freguezia da serra do Teixeira da mesma villa, ou para a de Pombal.

*Freguezia da serra do Teixeira.*

Construiu-se n'esta povoação uma casa para cadeia. Compõe-se de dous pavimentos, que correspondem a dous repartimentos. O edificio é seguro e pouco arejado no pavimento terreo. Apenas admite a separação dos presos em attenção ao sexo.

Tém! a cadeia 35 palmos de frente, sôbre 40 de fundo. Pôdo receber commodamente 25 presos.

**7.ª comarca.***Cidade de Souza.*

Serve de cadeia n'este municipio uma casa pequena ao lado da camara, com dous repartimentos, sendo um destinado para a guarda. O edificio não offerece segurança, é pouco arejado, insalubre, e nem para separação dos sexos tem proporções.

*Piancó.*

No que diz respeito a prisões, este municipio está nas mesmas circumstancias do de Catolé do Rocha da 6.ª comarca.

**INSTRUCCÃO PUBLICA.**

Pelo relatorio annexo do Sr. director da instrucção publica, conheceréis o estado deste ramo do serviço.

**Ensino primario.**

Existem em toda a provincia 44 escolas publicas do sexo masculino, e 12 do sexo feminino. Alem dellas, há na capital 6 escolas particulares do sexo masculino, e 4 de sexo feminino, todas licenciadas pela presidencia.

Ultimamente, por portaria de 16 de agosto p. passado, deferi a pretensão de D. Victoria dos Santos Rolin d'Albuquerque, residente em Souza, autorisando-a a crear um collegio do sexo feminino naquella cidade.

A falta ou demora na remessa dos mappas parciaes das diversas escolas primarias, tanto publicas como particulares, de um e outro sexo, impossibilita a organização de uma estatistica exacta do ensino. Todavia, segundo os dados existentes, calcula o director em 1:941 o numero de alumnos de ambos os sexos, que frequentão essas escolas.

E' evidente, como bem o faz sentir o Sr. director, que maior deveria ser o numero desses estabelecimentos; mas, quando se observa o estado de dispersão em que existe a população desta provincia, defeito aliás commum ás demais

provincias do Imperio, é facil reconhecer-se a impossibilidade de levar a instrucção primaria a todas essas pequenas povoações espalhadas em territorio tão extenso.

A cadeira do sexo feminino do Campina-Grande já está provida.

### Ensino secundario.

Temos o lyceu, com as seguintes cadeiras :

Latim,  
 Francez e Inglez,  
 Geometria,  
 Geographia,  
 Philosophia,  
 Rhetorica.

Este estabelecimento é frequentado por 94 alumnos.

Alem destas seis cadeiras do ensino secundario, ha mais quatro de latim nas cidades de Mamanguape, Souza, Areia e na villa de Pombal. São frequentadas por 30 alumnos.

Propõe o director que seja suppressa a de Pombal, passando o seu professor para a de Souza, hoje vaga. Nesta, durante o anno passado, houve 13 alumnos, entretanto que na de Pombal contarão-se apenas 3. Não me parece, com effeito, que a provincia deva manter um professor, aonde é tão diminuto o numero de estudantes.

Ha nesta capital tres aulas particulares, e uma na povoação de Cajazeiras, destinadas ao ensino secundario. São frequentadas por 142 alumnos.

O director conclue o seu relatorio lembrando as seguintes providencias :

- 1.º A creação de algumas cadeiras de primeiras letras ;
- 2.º Remuneração condigna aos professores da instrucção publica, incluídos os da instrucção secundaria ;
- 3.º O fornecimento de compendios e livros de leitura fixados pelo governo, com exclusão dos não-autorizados ;
- 4.º Casas para as escolas ;
- 5.º Estabelecimento de um internato ;
- 6.º Creação de aulas de desenho, physica, chimica, escripturação e contabilidade mercantís ;
- 7.º Separação do ensino de francez do de inglez ;
- 8.º Validade dos exames feitos no lyceu, para com as academias e faculdades do Imperio ;
- 9.º Creação effectiva de uma biblioteca ;
10. Suppressão das duas substituições do lyceu ;
11. Creação de um continuo.

Algumas observações farei sobre o que propõe o director.

1.º Antes de se multiplicar o numero das cadeiras do ensino primario, cumpro estudar as forças do thesouro .

2.º Com os ordenados actuaes, não será possível haver professores, salvo uma ou outra excepção, que preenchão dignamente o magisterio.

3.º Quanto ao fornecimento de compendios e livros de leitura, acho mui justa a reclamação do director. Não se devo deixar ao alvedrio de cada-um levar para as escolas impressos e manuscritos quaesquer. Os primeiros tem muitas vezes o inconveniente de serem immoraes ; os segundos, que consistem, a maior parte das vezes, em cartas particulares, não só occasionão a revelação do segredos confiados á intimidade, como estando quasi sempre inçados de erros de grammatica, sobre tudo na parte orthographica, prejudiçam o ensino em suas proprias bases. Poder-

se-hia mandar imprimir ou lithographar exemplares que servissem para os exercicios escolares da infancia, os quaes expostos a venda, por preços commodos, não poderiam deixar de ter a necessaria extracção.

4.º São razoaveis as reflexões que faz o director, reflexões que elle desenvolve no correr do seu relatorio, sobre a necessidade de casas proprias em que funcionem as aulas.

5.º Não está ainda operada a conversão do lyceu em internato, por falta de uma casa conveniente. Entretanto, julgo da maior utilidade esse estabelecimento. E, alem daquelle que for destinado á instrucção secundaria do sexo masculino, outro deve haver com applicação á educação do sexo feminino.

Tive e ainda tenho a idéa de crear um internato de meninas. Neste intento, havia destinado para o lugar de directora, uma senhora parabybana, cujas excellentes qualidades são geralmente reconhecidas; mas, não só a falta de um edificio, como a de meios decretados para semelhante estabelecimento, embargarão completamente o meu proposito.

Quanto á casa, espero poder brevemente resolver a difficuldade. Os meios pecuniarios dependem de vós.

Tenho esperanza, Senhores, que não deixareis de dotar a provincia com tão util estabelecimento. Se uma boa educação a todos aproveita, muito maiores são as suas vantagens, em relação áquellas que tem algum dia de exercer as funcções de mães de familia. A senhora que possui uma instrucção variada transmite a seus filhos os conhecimentos que adquiriu na infancia, inicia-os nos elementos de litteratura e artes liberaes, e dispõe a sua intelligencia para estudos mais importantes. Seus cuidados maternas, desenvolvendo-se em uma esphera mais larga, são, sobre tudo, um recurso precioso naquellas casas menos abastadas, onde a mais estricta economia tem de supprir a delicia da fortuna.

6.º A creação de aulas de desenho, physica, chimica, escripturação e contabilidade mercantis, é, no meu modo de entender, de utilidade mais geral que a de cadeiras puramente litterarias.

7.º A difficuldade de se encontrar um professor que saiba, ao mesmo tempo, o francez e o inglez, parece aconselhar a separação destas duas cadeiras.

8.º Só ao Governo Imperial compete o direito de decidir que sejam validos, nas academias e faculdades do Imperio, os exames feitos no lyceu desta provincia.

9.º A biblioteca do lyceu conta apenas 93 volumes. Desejando dar mais desenvolvimento a esta livraria, promovi uma subscrição, e já se contão 607 volumes doados por diversas pessoas, cujos nomes serão opportunamente publicados. Alem destes, tenho tambem ajustado a compra de mais 324 volumes, os quaes adicionados aos que forão doados, prefazem o numero de 931. Vem pois a ter a biblioteca do lyceu o total de 1:024 volumes, o que não deixa de ser satisfactorio.

Encarregou-se o Sr. major Manoel Caetano Velloso de continuar a agenciar a subscrição, e espero que brevemente será installada a bibliotheca, tanto é o zêlo com que se tem prestado a este serviço aquelle digno cidadão, ao qual, assim como a todos os senhores subscriptores, agradeço o auxilio, que me tem prestado, em prol deste estabelecimento.

10. Quanto á suppressão das substituições do lyceu, proposta pelo director, não comprehendo as razões de conveniencia, em que ella se possa fundar.

11. finalmente. O lugar de continuo, cuja creação pede o director, me parece necessario.

### Escolas Industriaes.

Em nosso paiz, quasi que não consiste a instrucção publica, senão no ensino puramente litterario. Logo que uma localidade manifesta alguns signaes de opulencia, qualquer que seja aliás a industria a que ella deva a sua riqueza, trata-se de a dotar com uma cadeira de latim, a que ao depois se seguem as de rhetorica e philosophia. Considerada a questão pelo lado economico, é esse, no meu modo de ver, um erro mui prejudicial. As vocações industriaes são providencialmente mais numerosas, que as vocações litterarias; e, se um ou outro latinista de algum merito, produz esta ou aquella escola, não é justo que, por semelhante motivo, se sacrifiquem interesses de maior monta.

Entretanto, são essas escolas o unico recurso, que tem actualmente á sua disposição o pae de familia, que deseja ver bem educados seus filhos, e desta sorte, mal encaminhado o ensino, desvia-se da industria grande parte da mocidade, contrarião-se as vocações, arruinão-se as fortunas, e crea-se a classe importuna dos aspirantes a empregos publicos.

Do que acabo de dizer, não se deve inferir que esteja na minha intenção a suppressão absoluta das cadeiras litterarias do ensino secundario. O que me parece razoavel é que sejam concentradas na capital da provincia. Havendo um internato bem montado, onde ellas possam funcionar regularmente, desaparece todo e qualquer motivo de queixa da parte dos habitantes do interior.

Quanto ao ensino industrial, eu devo felicitar a provincia da Parahyba, pela idéa que tiverão os seus legisladores autorizando a creação de uma escola de agricultura theorica e pratica, como é expresso na lei n. 24 de 4 de julho de 1854. Pouco tempo depois da minha chegada a esta provincia, e antes de ter conhecimento daquella disposição, mandei apalavrar o chefe dos jardineiros francezes em serviço na capital do Pará, homem habil em botanica applicada á agricultura. Tendo elle aceito a minha proposta, só espereva eu, para fixar o contracto, não só uma autorisação, que aliás já estava concedida, como tambem a compra de um terreno, para o estabelecimento do jardim botanico, que deve servir de séde á escola.

A acquisição do terreno está feita, com 116 braças de frente, e 56 de fundo, e importou na quantia de 400\$000 reis. A parte desse terreno que pertencia ao Sr. Joaquim da Silva Guimarães Ferreira, foi por elle doada á provincia, procedimento que considero superior a qualquer elogio.

Senhores, se a colonisação tem por fim augmentar a população industrial do paiz, outro tanto, e com mais vantagem, conseguiriamos pondo em actividade esses innumeraveis braços, que, dentro e fora das nossas cidades, jazem na inercia. Essas familias, que, nascidas e criadas na miseria limitão-se ao trabalho, que é rigorosamente necessario para a sua subsistencia; essas familias, que nenhum serviço prestão á industria, por isso que nada trazem ao mercado; e que, desconhecendo inteiramente as condições do bem-estar, vivem no mais completo estado de degradação moral, tornão-se, pelo facto de sua existencia especial, uma verdadeira excrescencia da sociedade.

Já em 1851, dei ao pre'o o meu pensamento sobre a conveniencia de so attrahir para centros industriaes essa parte inactiva da população. Vejo agora, com satisfação, que um dos nossos mais illustrados administradores, o Sr. senador Cansansão de Sinimbú, animado pelas mesmas idéas, procurou, durante a sua presidencia na Bahia, realisá-las na pratica, por meio de colonias nacionaes.

Uma só objecção apresentão aquelles que não comprehendem immediatamente as vantagens de semelhantes estabelecimentos; e é que os Brasileiros são indolentes, que no Brasil só não vive na opulencia aquelle que não quer trabalhar.

Pondo de parte o que semelhante proposição póde ter de offensivo para com a maioria da nossa população, concedendo, até certo ponto, que a generalidade das familias pobres, já affeitas as privações que as cercão, não se deixariam seduzir nem pelos attractivos do trabalho, nem pela esperança de gozos, que nunca tiverão, attendamos, ao menos, para a infancia, e procuremos utilisala por meio da educação industrial.

E' no mais lamentavel desleixo que crecem os meninos pertencentes ás classes pobres. Destituídos, durante os seus primeiros annos, da força physica necessaria para auxiliarem seus paes nos trabalhos rudes do campo, sem meio algum de se empregarem productivamente, tornão-se desarte materialmente peizados ás suas proprias familias. Quando chegão a idade em que tem de pedir ao trabalho seus meios de vida, manifestão então os vícios, e máus habitos que contrahirão na quadra a mais esperançosa de sua existencia.

Outro tanto não aconteceria, se, desde os seus primeiros annos, se acostumassem ao trabalho moralizador; se, bem dirigida a sua educação, no sentido da industria, adquirissem certos habitos de ordem, certo apreço áquelles gosos materiaes, que só se obtem mediante o emprego conveniente do tempo.

Estou convencido que se em cada-uma das comarcas, em que se subdividem as nossas provincias, estabelecimentos houvesse, com destino á educação industrial da infancia, teriamos, dentro de poucos annos, realisado uma benefica transformação das classes indolentes em operarios uteis.

As despezas, que occasionasse a fundação desses estabelecimentos, serião compensadas, talvez com usura, pelo producto do trabalho dos proprios educandos, attendendo-se a que ha uma infinidade de operações em que os meninos podem-se empregar de um modo lucrativo, proposição esta, que não póde ser contestada, por isso que os factos a abonão.

Um grande problema tem o Brasil de resolver na esphera da sua industria: a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, sem quebra da grande producção. Pertence ás colonias industriaes demonstrar praticamente os meios de chegar a esse resultado, pelos esforços associados de seus membros, pelo emprego das maquinas e apparelhos, a que, ainda hoje, pela mais lamentavel das rotinas, se preferem essas maquinas humanas, que temos importado da costa d'África.

A idéa dessas escolas, ou colonias industriaes, longe de prejudicar a colonisação estrangeira, tende pelo contrario, a promovê-la, por isso que torna evidente a obrigação de importarmos operarios intelligentes, que dirijão as diversas officinas desses estabelecimentos.

Assim pois, Senhores, tendo nós de proceder a um pequeno ensaio, espero que a Escola de agricultura, convenientemente montada, algum serviço preste á nossa industria. Ella vai, ao mesmo tempo, servir de asylo a muitas crianças, que, privadas de familias, ou tendo-as sem fortuna, serão educadas sob os auspicios da provincia em que nascêrão.

Depreco a vossa protecção em seu favor.

## SECRETARIA DA PROVINCIA.

Esta repartição funciona em uma sala do palacio da presidencia. Sua collocação actual é má a todos os respeitos, e muito mais, porque a sala recebe pouca luz do exterior, tanto que occasiões ha, em que ficão os empregados na impossibilidade de trabalhar. O archivo deveria ter uma sala distincta daquella em que se escreve.

Procuró, como já o indiquei, remover a secretaria para o pavimento terree

Do palacio, onde terá salas diversas, para cada uma de suas principaes secções.

Em execução á lei n. 6. de 4 de outubro de 1856, tenho procurado introduzir algumas reformas, que mais convenientes me parecem. No intento de diminuir o numero de empregados, o que é sempre uma vantagem, quando essa diminuição pôde se operar sem detrimento do serviço, determinei que a correspondencia official, em lugar de ser publicada em extracto, fosse impressa integralmente em folhas separadas, formando um volume no fim de cada anno.

Mandei tambem que não progredisse o desnecessario registro dos avisos das secretarias d'estado, bastando que sejam colleccionados, classificados, encadernados e archivados, como se pratica em outras provincias.

O mesmo se observará para com os originaes das leis provinciaes. Nada com effeito justifica a duplicata, nem ella é exigida pelo acto adicional.

Ha certos livros de registro que podem constar de formulas impressas, como sejam as patentes da guarda nacional, os titulos de empregados publicos, os passaportes, os termos de juramentos, e outros. Por este systema, consistindo todo o trabalho em preencher os claros, effectua-se qualquer registro com a maior rapidez, o que é de tanta vantagem para os empregados, como para as partes.

E' pois o meu empenho simplificar, o mais possivel, o trabalho da secretaria, e nisto consistirá a reforma que projecto.

Desejaria poder levar mais longe esta simplificação. Não basta com effeito alliviar tão somente o trabalho da secretaria. Conviria que deste beneficio participasse tambem o gabinete da presidencia.

A multiplicidade de assignaturas, a que é diariamente obrigado o presidente, torna-se, muitas vezes, um verdadeiro embaraço administrativo. Quasi que o presidente não exerce a sua actividade senão assignando o expediente; e rigorosamente fallando, não lhe resta tempo para mais cousa alguma.

Entretanto, assim como as leis e regulamentos se distribuem impressos e produzem seus effeitos, independentemente da assignatura autographica do poder que os expede, tambem o mesmo se poderia observar relativamente ás ordens emanadas da presidencia. Quanto á provincia da Parahyba, bastaria que tres vezes ao mez, isto é, tantas quantas são aquellas em que partem os correios para o interior, se publicasse um boletim official, que seria transmittido a todas as autoridades e repartições publicas. Desta sorte, em lugar de perto de trezentas assignaturas, uma só bastaria no original do boletim, o qual ficaria archivado. Só no caso de urgencia ou outra qualquer exigencia do serviço, seriam as ordens expedidas em portarias avulsas, como o seriam tambem, e isto já o pratico desde que aqui estou, em despachos proferidos nos proprios officios dirigidos á presidencia.

Já temos o exemplo de uma repartição, aliás bem importante, em que as ordens são expedidas por esta forma. O ajudante general do exército, em vez de assignar uma multiplicidade de ordens dirigidas aos diversos corpos espalhados em todas as provincias do Brasil, communica-as por meios de ordens geraes que são impressas e distribuidas. Está determinado, pelo Governo Imperial, que os presidentes de provincias dêem execução a todos os decretos e avisos expedidos por este meio.

Nada tenho, por ora, adoptado neste sentido, e nem o farei, senão depois que estiver bem convencido de que nenhum inconveniente possa d'ahi resultar ao serviço. O que já sei é que simplificadas dest'arto as formulas da correspondencia official, bastaria, quando muito, tres escripturarios, para que o pessoal da secretaria se achasse no seu estado completo.

Em quanto porém progrido nas reformas que tenho encetado, com o fim de regularisar o serviço da secretaria, devo assegurar-vos que seus actuaes empregados cumprem satisfactoriamente com os seus deveres, sob a direcção do seu intelligente chefe, o secretario da provincia.

## LEI NÃO SANCCIONADA.

A presidencia julgou não convir aos interesses da provincia o projecto de lei fixando os ordenados dos empregados provinciaes. As razões apresentadas pelo Sr. Vice-Presidente em exercicio naquella occasião são as seguintes: 1.º disproporção entre a despesa decretada, e a renda provincial; 2.º falta de justiça na distribuição dos ordenados; 3.º inconveniente da redução de todos os vencimentos a ordenados, sem designação de gratificações; 4.º nenhum fundamento nas despesas decretadas com gratificações ao juiz dos feitos e ordenado do correio do thesouro provincial, não sendo necessario este emprego, que a resolução estabelece.

Appreciareis estas razões com o criterio que vos distingue.

Hoje, avista do incremento que tem tido a receita publica, póde a provincia, sem prejudicar interesses de outra ordem, melhorar a sorte dos seus empregados.

Senhores, quando a carestia de todos os generos tem adquirido proporções extraordinarias; quando, por tal motivo, tem crescido o salario do simples artista, não é certamente justo, que soffrão aquelles que dedicando-se á carreira publica nenhum outro recurso tem que não sejam os vencimentos que lhes competem por lei. Sei das circumstancias penosas em que se achão muitos desses funcionarios, a maior parte dos quaes estão sobrecarregados de familia. De ha muito, teria eu remediado o mal, se isso coubesse nas minhas attribuições. Só me cumpre porém chamar a vossa attenção sobre este objecto, e vós estaes na feliz posição de alliviar tantos e tão amargos soffrimentos.

## CORREIO PUBLICO.

Além da administração do correio, que funciona nesta Capital, ha mais 15 agencias em toda a provincia.

Ainda não se creárão as de que precisão a villa do Cuité e a povoação de Alagôa-Grande. O Sr. administrador do correio já tem representado a conveniencia desta criação; mas nada ha sido resolvido até o presente, entretanto que o serviço publico soffre, por causa da demora e extravio da correspondencia official.

Acabo de me dirigir ao Exm. ministro do Imperio deprecando providencias a semelhante respeito.

## REPARTIÇÃO DE TERRAS PUBLICAS.

Foi creada, e já funciona regularmente a repartição de terras publicas.

## CONCLUSÃO.

Senhores Membros da Assembléa Legislativa Provincial,  
Taes são as informações, que vos posso dar, sobre o estado dos negocios publicos;

O conhecimento que tendes da provincia, compensará as deficiencias da minha exposição.



Felicito-vos sinceramente, pela confiança que merecestes dos elitores parahybanos. Elles vos encarregarão de uma missão de honra, que não deixareis de desempenhar, com o patriotismo que vos distingue.

Em relação aos melhoramentos que julgardes convenientes, em prol desta provincia, contai, Senhores, com o meu decidido concurso.

Não tendo eu outra ambição, que não seja a de me tornar digno da confiança com que me honrou o governo de S. M. I. , tambem outro desejo não tenho senão a felicidade dos povos, cuja administração me foi commettida.

Henrique de Beaurepaire e Robau

Parahyba do Norte, em 20 de setembro de 1838.

## TABELLA demonstrativa da arrecadação a pelas diferentes estações no exercício de 1857.

Titulo das Rendas.	Fluzo de Proveniencia	Provincia	Administração de rendas	AGENCIAS FISCAES.																				TOTAL.
				Pernambuco	Alagoas	Capital	Maria Leite	Pilar	Alagoa Nova	Bananeiras	Independencia	Carapuceira	Cabo de Santo Agostinho	Pernambuco	Parnaíba	Cabo	Paraná	Senza	Tambora	Ilheus	Athandara	S. João	Cuité	
DEZIMO DE EXPORTAÇÃO																								
3 por 100 do assaio de algodão	12 000																							
3 por 100 dos metais generos de produção da provincia		677,512	948,211	948,211																			148,032,704	
<b>RENDAS ARRUMADAS</b>		129,095,714	21,931	21,931																			4,228,133	
Dízimo de cada vacante e vacante																							10,756,260	
Imposto de 25 por cento do custo de cada artigo de consumo																							48,707,600	
Percato do imposto de 20 por cento																							2,958,000	
<b>RENDAS LAÇADAS</b>																							2,650,000	
Dezimo das pedras de alambico		2,189,777																					514,262	
25 rs. por anzuda de pescaria			121,000																				68,000	
30 rs. por anzuda																							26,200	
Imposto sobre as casas em que se vendiam mercadorias																							200,000	
Idem sobre o tabaco de loterias de outra provincia		101,000																					38,000	
Idem sobre loterias e alambicos de alambico		30,000																					75,400	
Idem sobre loterias e alambicos de alambico		18,300																					281,600	
Idem sobre engenhos e alambicos de alambico																							130,000	
Idem sobre fornos de cal e alambicos		10,000																					10,000	
<b>RENDAS DIVERAS</b>																							12,000	
Mulheres de escravos		100,000	100,000	100,000																			100,000	
Soldo de heranças e locação		10,000	10,000	10,000																			10,000	
Imposto sobre as respostas pagas aos proprietarios		80,000	80,000	80,000																			80,000	
Imposto sobre terras de pescaria		70,000	10,000	80,000																			170,000	
3 por 100 das fazendas criminaes		100,000																					100,000	
Direito de empolgação provincial		2,122,221	1,215	2,123,436																			2,123,436	
Imposto sobre tabolatas e raras de tabaco																							20,000	
Materiaes de aula de livro		57,000																					57,000	
200 rs. por folha de cera		21,000	1,500	22,500																			22,500	
25 rs. de procurações dos auditores		36,000																					36,000	
2 por 100 sobre loterias nas loterias																							15,000	
Imposto sobre raras e raras		175,000																					175,000	
Função de secretário de estado		100,000	300,000	400,000																			400,000	
<b>RENDAS EXTRAORDINARIAS</b>																							130,000	
Produto de venda e arrendamento de propriedades provinciais																							130,000	
Rescaldos, multas e penalidades de tributos e arrecadação																							130,000	
Indemnizações																							270,000	
Multas																							1,000,000	
Franquia de loteria e alambico de alambico																							237,000	
Franquia de loteria																							300,000	
Franquia de alambico																							23,815	
Franquia de alambico																							5,500	
Franquia de alambico																							68,7	
Verba da loteria																							820,781	
<b>RENDAS ANTIGAS</b>																							15,275	
Diversas outras antigas																							130,500	
<b>DIVIDA DO TESOURARIA DO PAROCHIA</b>																							18,715,968	
Divida do tesouraria de fidejussão provincial																							18,715,968	
<b>DEPOSITOS</b>																							1,631,780	
Emolumentos pertencentes ao Hospital de Santa Casa de Misericordia																							1,631,780	
<b>RENTA SEM CLASSIFICACAO</b>																							2,200,000	
Rendimento da caixa da venda de sellos nos cadernos não foram remetidos ao litor.																							2,200,000	
<b>TOTAL</b>		151,323,307	15,122,860	166,446,167	13,277,516	1,917,977	6,002,700	1,590,132	2,268,000	403,617	1,000,000	110,710	300,010	1,298,101	362,571	715,100	108,822	70,000	10,000	975,510		2,200,000	204,987,618	

Para a Secretaria do Tesouro Nacional do Parocho de Fortaleza, em 10 de agosto de 1858.

**OFFICIO STATISTICO da Provincia da Parahyba do Norte com declaração do numero de Populados.  
Casamentos e Obitos havidos em cada Freguesia no anno de 1857.**

CATEGORIA	Freguesia	Paroquia	Populados	Casamentos	Obitos	DE 1856.		DE 1857.		Algarvias.	Colação.	BENEFICIARIOS.	Condutores.	OBSERVAÇÕES.
						Casamentos	Obitos	Casamentos	Obitos					
Parahyba	Vila do Pilar	N. S. do Pilar	12	Em 1858	7,017	1,287	22	78	371	Joaquim Antonio Marques	11 de outubro de 1857	Antonio de Mello	1	
	Povoação de Tapera	N. S. do Carmo	12	Em 1839	1,287	1,238	243	24	74	José Rosalvo Durães de Vasconcelos	7 de setembro de 1857	José Ayres de Mello	1	
	Vila do Alentejo	N. S. do Rosário	9	Em 1813	3,738	1,121	63	33	71	Cacilho Antonio de Lima Vasconcelos	18 de novembro de 1857	Francisco da Paula M. de Azevedo	1	
	Povoação de Natuba	N. S. do Rosário	17	Em 1798	2,251	2,298	132	21	19	Joaquim Lopes de Oliveira Góes	1 de dezembro de 1857		1	
	Vila de Campina Grande	N. S. do Rosário	39	Em 1715	3,925	531	26	9	12	Castro José Ribeiro Mota	1 de dezembro de 1857		1	
	Cidade de Monteiro	S. Paulo e S. Paulo	12	Em 1798	2,761	607				Manoel Vicente de Araújo	1 de dezembro de 1857		1	
	Povoação de Pedra de Telha	S. Miguel	19	Em 1830	8,219	2,350				Antonio da Cunha e Vasconcelos	2 de novembro de 1857		1	Reservado para o município de São Paulo e para o município de São João do Rio Preto.
Vila	Vila do Pilar	N. S. do Pilar	12	Em 1763	3,378	71	231	39	18	Jeronimo de Brito Bezerra	1 de novembro de 1857	Antonio Ribeiro	1	
	Povoação de Tapera	N. S. do Carmo	12	Em 1715	3,861	1,231	332	119	76	Jeronimo Cavalcante d'Albuquerque	2 de novembro de 1857		1	
	Vila do Alentejo	N. S. do Rosário	22	Em 1841	7,331	933				Bento José de Lima e Mendonça	17 de novembro de 1857		1	
	Povoação de Natuba	N. S. do Rosário	28	Em 1848	2,137	171	79	32	38	Francisco Antonio de Souza Silva	1 de dezembro de 1857		1	
	Vila de Campina Grande	N. S. do Rosário	39	Em 1789	11,149	3,177	337	115	67	Camillo de Mendonça Furtado	28 de novembro de 1857	Calisto Correia da Silva	1	
Monte	Vila de Bananeiras	N. S. da Conceição	25	Em 1836	1,671	1,731				José Paulino de Faria Grillo	17 de dezembro de 1857		1	
	Povoação de Araripe	N. S. do Carmo	28	Em 1854	2,231	437				Antônio Barboza Freire	1 de dezembro de 1857		1	
	Vila do Cariri	N. S. do Carmo	33	Em 1857	1,129	217	33	88	83	Manoel Jacome Bezerra Cavalcante	5 de dezembro de 1857	Manoel Correia de Souza Lima	1	
	Dita da Inga	N. S. da Luz	24	Em 1857	1,243	1,121				José José do Espírito Santo	22 de dezembro de 1857	Raimundo José de Sousa	1	
Arco	Cidade de Arco	N. S. do Carmo	27	Em 1814	18,539	2,914				Francisco da Hollia Chacon	5 de agosto de 1857		1	Alto de Arco, município de Monteiro, 11 de dezembro de 1857. Não tem voto.
	Vila d'Almeida Nova	Santa Anna	28	Em 1837	2,971	1,921	331	61	166	José Antonio Brito	27 de fevereiro de 1857	Angelo de Costa Vendano	1	Comandante em chefe de 1857 de 1857
Sua	Dita de São João	N. S. dos Milhares	39	Em 1718	3,157	1,529	130	119	103	José de Souza Mendonça	25 de outubro de 1857	Henrique de Souza	1	
	Dita de Calaciras	N. S. do Carmo	41	Em 1835	3,732	662				Antonio Francisco Gonsalves Guimarães	11 de setembro de 1857		1	
Pombal	Dita de Pombal	N. S. da Boa Esperança	96	Em 1796	3,402	918				Alvaro Ferreira de Souza	16 de setembro de 1857	Henrique José Cavalcante	1	
	Dita do Catolé do Rocha	N. S. dos Remedios	32	Em 1835	6,197	1,198	331	77	78	Bernardino José de Azevedo Formiga	7 de setembro de 1857	José Ferreira de Souza	1	
	Dita de Pátos	N. S. da Glória	38	Em 1788	1,133	650	127	119	163	Manoel Cordeiro da Cruz	6 de julho de 1857		1	
	Povoação de Santa Luzia	Santa Luzia	161	Em 1837						Antônio Estanislau de Albuquerque de Vasconcelos	7 de outubro de 1857		1	Esta Freguesia foi criada em 16 de 6 de outubro de 1857. Não tem voto.
	Dita da Serra do Tanque	Santa Maria Madalena	101	Em 1857						José Genildino Pereira Reges	2 de outubro de 1857		1	
Monte	Cidade de Souza	N. S. dos Remedios	108	Em 1784	11,107	3,135	1,115	288	333	José Antonio Marques da Silva Guimarães	11 de maio de 1858		1	
	Povoação de São João de Piranhas	N. José de Piranhas	140	Em 1810						Manoel da Conceição	15 de outubro de 1858	Henrique Lecouldino	1	
	Vila de Fradinho	Santa Anna	140	Em 1800	7,861	957	335	168	98				1	
<b>SOMMA</b>					178,179	28,173	6,109	1,968	1,919					

Secretaria da Presidência da Provincia da Parahyba do Norte em 31 de Agosto de 1858.

O SECRETARIO.

*Manoel da Conceição*

## MAPA dos Districtos Eleitoraes da Provincia da Parahyba do Norte.

Numero do Districto	CIRCUNSCRICAO	MUNICIPIOS QUE COMPORTEM	Ereos que dizem respeito das Cadeiras	DE 1850		DE 1856.		Censos por Circulos		Cidade dos Portuguezes	A que Cadeiras pertencem.	Senadores do Imperio	REPRESENTACAO DA LEGISLATURA					
				Numero de populo livre	Numero de escravos	Numero de populo livre	Numero de escravos	De Portuguezes	De Parahybenses				Deputados Gerais e Supplentes.	Deputados Locaes	Senadores Locaes.			
1.	Capital	Parahyba do Norte Vila de Santa Rita Vila do Livramento Vila da Jacobina Vila d'Albuquerque Vila da Esperanza Vila de N. S. do Carmo Povoação da Bahia da Trindade	12	7,617	1,177	13,580	1,177			175	1.		Deputado	Dr. Victorino do Rio Branco	Deputado	Dr. Antonio de Albuquerque	Senador	Dr. Antonio de Albuquerque
2.	Villa de Pilar	Villa de Pilar Vila de S. Paulo Vila de S. Antonio Vila de S. Joazeiro	11	3,578	1,029	5,895	1,127			1763	2.		Deputado	Dr. Antonio José Henriques	Deputado	Dr. Antonio José Henriques	Senador	Dr. Antonio José Henriques
3.	Cidade de S. Maria	S. Maria Vila de S. Antonio Vila de S. Joazeiro Vila de S. Paulo Vila de S. Pedro	8	3,954	911	5,271	1,127			1837	3.		Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Senador	Dr. Manoel de S. Antonio
4.	Villa de S. Joazeiro	Villa de S. Joazeiro Vila de S. Antonio Vila de S. Paulo Vila de S. Pedro	11	3,771	1,127	5,271	1,127			1837	4.		Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Senador	Dr. Manoel de S. Antonio
5.	Villa de S. Paulo	Villa de S. Paulo Vila de S. Antonio Vila de S. Joazeiro Vila de S. Pedro	11	3,771	1,127	5,271	1,127			1837	5.		Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Senador	Dr. Manoel de S. Antonio
6.	Villa de S. Antonio	Villa de S. Antonio Vila de S. Joazeiro Vila de S. Paulo Vila de S. Pedro	11	3,771	1,127	5,271	1,127			1837	6.		Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Senador	Dr. Manoel de S. Antonio
7.	Villa de S. Pedro	Villa de S. Pedro Vila de S. Antonio Vila de S. Joazeiro Vila de S. Paulo	11	3,771	1,127	5,271	1,127			1837	7.		Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Senador	Dr. Manoel de S. Antonio
8.	Villa de S. Joazeiro	Villa de S. Joazeiro Vila de S. Antonio Vila de S. Paulo Vila de S. Pedro	11	3,771	1,127	5,271	1,127			1837	8.		Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Deputado	Dr. Manoel de S. Antonio	Senador	Dr. Manoel de S. Antonio
9.	TOTTA			178,479	52,987	565	565	32,987	178,479									

Carta do Governador Provincial da Parahyba do Norte em 31 de Agosto de 1856.

O GOVERNADOR



**DIVISÃO Civil e Judiciaria da Provincia da Parahyba do Norte de 1858.**



COMARCAS.	De 1850		Comarcas.	Municipios.	N.º de Municipios que não tem conselho de Jurados, e nem foro civil.	De 1858		N.º das Casas Municipaes.	Criação dos Termos.	N.º de Juizados da outra parte.	N.º de Juizados da mesma parte.	N.º das D.ºs e J.ºs.	Numero das Freguezias.	Freguezias.	De 1850	De 1858	Districto de Paz.	Subdelegacia.	Officios de Justiça.																				
	Criação das metras.	Ingressos a que pertencem.				N.º da população livre.	N.º de população escrava.													N.º de juizados da outra parte.	N.º de juizados da mesma parte.	De 1850	De 1858																
1.ª	1854	3.ª	35,710	6,789	Cidade da Parahyba.	1.ª	1.ª	1853	1	122	113	1	1	Freguezia da Cidade	1,277	1,277	1	Districto da Cidade																					
													2	Dita do Livramento	1,277	1,277	2																						
													3	Dita de Santa Luzia	1,277	1,277	3																						
													4	Dita da Boa Vista	1,277	1,277	4																						
													5	Dita da Alameda	1,277	1,277	5																						
													6	Dita da Boa Vista	1,277	1,277	6																						
													7	Dita de Menezes	1,277	1,277	7																						
													8	Dita da Boa Vista	1,277	1,277	8																						
2.ª	1854	1.ª	31,258	6,360	Vila do Fogo	2.ª	3.ª	1795	1	298	30	3	9	Dita do Fogo	1,277	1,277	9	Districto do Fogo																					
													10	Dita do Fogo	1,277	1,277	10																						
													11	Dita do Fogo	1,277	1,277	11																						
													12	Dita do Fogo	1,277	1,277	12																						
3.ª	1854	1.ª	39,257	8,031	Vila de Bananeiras	1.ª	3.ª	1833	7	175	62	6	13	Dita de Bananeiras	1,277	1,277	13	Districto de Bananeiras																					
													14	Dita de Bananeiras	1,277	1,277	14																						
													15	Dita de Bananeiras	1,277	1,277	15																						
4.ª	1854	2.ª	22,191	3,026	Cidade de Areia	1.ª	7.ª	1816	10	121	69	3	16	Dita de Areia	1,277	1,277	16	Districto de Areia																					
													17	Dita de Areia	1,277	1,277	17																						
													18	Dita de Areia	1,277	1,277	18																						
5.ª	1854	1.ª	13,197	2,191	Vila de S. João	2.ª	5.ª	1809	12	117	23	2	19	Dita de S. João	1,277	1,277	19	Districto de S. João																					
													20	Dita de S. João	1,277	1,277	20																						
													21	Dita de S. João	1,277	1,277	21																						
6.ª	1854	1.ª	14,133	2,686	Vila de Pombal	1.ª	3.ª	1772	14	.	.	12	22	Dita de Pombal	1,277	1,277	22	Districto de Pombal																					
													23	Dita de Pombal	1,277	1,277	23																						
													24	Dita de Pombal	1,277	1,277	24																						
7.ª	1854	1.ª	22,093	4,443	Cidade de Souza	1.ª	11.ª	1854	17	109	61	15	25	Dita de Souza	1,277	1,277	25	Districto de Souza																					
													26	Dita de Souza	1,277	1,277	26																						
		178470		28,473		7		17		12		6		18		1		18		.		.		20		178470		28,473		31		.		.		SOMMA		86	

